

ATA 7ª REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO

No dia 02 do mês de outubro de 2019, no Salão Nobre do Ministério da Economia, reuniu-se o Comitê de Investimentos de Negócios de Impacto, instituído pelo Decreto nº 9.977, de 19 de agosto de 2019, para tratar da seguinte Pauta:

- a) Apresentação Enimpacto para novos membros
- b) Apresentação Estudo Maze
- c) Entregas previstas para 2019
- d) Apresentação e aprovação novo regimento
- e) Aprovação dos indicadores de cada GT
- f) Atualização do Documento-Base (Apoio a Estratégias Locais de Investimento e Negócios de Impacto; Entendimento do Conceito de Negócio de Impacto; adequação ao novo Decreto)
- g) Matérias Legislativas e Normativas no âmbito da Enimpacto
- h) Orientações para 2020

Gustavo Ene, Secretário da SDIC, fez a abertura da reunião dando boa tarde a todos, agradecendo a presença e destacando pontos de relação entre a Enimpacto e a SDIC: *“Trabalhamos com o Desenvolvimento da indústria, do Comércio, dos Serviços e da Inovação. Gosto sempre de tratar o I de inovação com caixa alta, porque ele é transversal com a economia 4.0. Então ele atende a todas as frentes que nós trabalhamos na SDIC. Com um time muito competente, aqui representados apenas por homens – necessário reforçar o time feminino, Igor - vocês por favor tratem de tomar as providências cabíveis. Essa é a nossa sétima reunião do Comitê Enimpacto, hoje é dia 2 de outubro, e nós vamos iniciar a nossa pauta pela apresentação da Enimpacto aos novos membros. Eu particularmente já tenho um conhecimento muito razoável no tema. Eu atuo no terceiro setor como voluntário há muitos anos, e o que a gente tem visto dessa mudança que muitos de nós aqui no Brasil chamamos de propósito, outros, como os japoneses, chamam de Ikigai. Enfim, as propostas dos nossos negócios, dos negócios brasileiros, e o relevante impacto que eles causam para a sociedade, nós temos que promover essas causas com uma estratégia, enfim, esse talvez seja um dos planos que temos no governo que seja mais adequado à uma política de Estado, não apenas uma política de Governo. Então precisamos ter uma boa governança também pra, independentemente de quais governos sejam no futuro, essa política, essa estratégia seja duradora e que realmente traga, como o próprio nome diz, negócios de impacto, e impactos que sejam muito relevantes para nossa sociedade. Lucas, então vamos, de forma ágil, direta e objetiva como nos compete, fazer a apresentação aos nossos novos membros, obrigado.*

Lucas Ramalho dá boa tarde a todos e ressalta sua satisfação em reencontrar muitas pessoas nessa sétima reunião da Enimpacto: *“É uma grande satisfação poder encontrá-los aqui depois da recriação do comitê. Eu quero aqui, viu Secretário, quer dizer, Gustavo, pedir licença e reconhecer uma coisa. Eu não queria começar sem antes registrar o apoio de algumas pessoas que foram fundamentais nesse processo de recriação do Comitê. A gente foi afetado por aquele Decreto que extinguiu todos os colegiados com participação da sociedade civil na administração*

42 pública, e a gente precisou de uma ampla articulação, e aqui eu quero deixar registrado o
43 trabalho que a Ilana Trombka, Diretora-Geral do Senado. Ela nos ajudou muito nesse processo,
44 mas não só ela, todas as pessoas que estão aqui, sentadas à mesa, as pessoas da sociedade civil
45 principalmente, fizeram um amplo trabalho de articulação e de convencimento. Enfim, isso nos
46 afetou e a gente ficou um tempo trabalhando para voltar a este lugar que estamos agora, mas
47 eu acho que a gente volta fortalecido. A gente volta com mais importância. Eu acho que mais
48 pessoas se convenceram da importância do tema, e eu acho que um reflexo disso é a participação
49 de mais pessoas não Comitê da Enimpecto. Então agora a gente tem além das pessoas e dos
50 órgãos que já participavam anteriormente, a gente tem agora também a participação da
51 Diretoria-Geral da Câmara e da Diretoria-Geral do Senado, o que conecta essa agenda com os
52 representantes da sociedade e amplia a nossa capacidade de interlocução. Então acho que isso
53 é muito positivo. Bom, dito isso, a gente montou uma pauta, e aí eu já peço a ajuda de alguém
54 do Comitê, porque por questões tecnológicas a gente vai precisar de alguém ali pra ir apertando
55 aquele botão ali pra ir passando os slides. Por favor, se alguém se voluntariar, agradeço. Quero
56 esclarecer também que a necessidade desse computador no meio da sala atende a uma
57 demanda do novo Decreto, que estabelece que as reuniões devem ser abertas a participação
58 online. Ali tem pessoas participando de forma remota da reunião, pessoas que não puderam
59 estar aqui presentes. Eu não consigo saber agora quem são porque eu não enxergo quem está
60 lá, mas a ABVCAP, não sei se tem mais também, enfim, ABVCAP então que nos assiste, sejam
61 bem-vindos a nossa reunião. Então, a gente montou uma pauta, a nossa pauta está extensa,
62 temos 8 pontos de pauta para apreciar, mas essa pauta foi montada com muito carinho, a gente
63 se debruçou sobre ela com a colaboração dos líderes da Enimpecto, viu Gustavo? A gente tem 4
64 líderes, um para cada eixo da Enimpecto. A gente julgou que seria importante a gente fazer uma
65 apresentação do tema bem rapidamente, no mais do que 7 minutos, sobre o que é a Enimpecto
66 e do que estamos falando. Tem muita gente nova, e como a gente tá reiniciando os trabalhos do
67 Comitê, acho que era importante fazer essa apresentação. Bom, antes da gente começar a
68 apresentação propriamente dita, tem alguns informes para dar. O primeiro informe refere-se ao
69 GSG Impact Summit, um evento que vai ocorrer de 17 a 19 de novembro. É um evento organizado
70 pelo Global Steering Group, que é a ONU dos investimentos de impacto no mundo. Eles
71 organizam eventos a cada a cada ano. O último foi em Nova Délhi, na Índia, o próximo vai ser
72 no Chile, em Santiago. É o primeiro na América Latina. Se o Beto Scretas quiser fazer alguma
73 complementação”.

74 Beto Scretas pega a palavra e diz: “bem rapidinho, a gente tem um e-mail padrão, a gente vai
75 encaminhar para o Lucas e o Lucas encaminha para todos vocês como convite. Eu vou fazer uma
76 brincadeira aqui que esse evento é o Woodstock de Negócios de Impacto, um evento onde tudo
77 acontece! É um evento bem bacana, e organizado pelo GSG, uma instituição que congrega hoje
78 33 países mais a comissão europeia”.

79 Lucas Ramalho agradece e passa o segundo informe: “Amanhã vai haver uma audiência pública
80 no Senado que foi chamada pelo Senador Rodrigo Cunha do Estado de Alagoas. Ele convocou a
81 audiência pública por entender que esse é um tema quente que demanda atenção do Senado. Se
82 a Ilana quiser fazer alguma complementação do informe...” Ilana Trombka diz: “Bom o que eu
83 posso falar é que o Senado teve uma renovação enorme nessa nossa última eleição. O que eu
84 vejo é que os novos senadores são bastante mais jovens de idade, o que traz já um interesse por
85 essa temática. Nós conversamos a última vez, eu vejo uma grande oportunidade de se fazer uma
86 bancada, e esse é um tema que tem todas as condições para fazer uma bancada suprapartidária,
87 daqueles temas que várias linhas políticas que podem se aliar. Nesse sentido, o senador Rodrigo
88 Cunha, ele é um senador que era deputado estadual, está no Senado pela primeira vez, PSDB de

89 *Alagoas, e ele já veio pro Senado com algumas ações novas, algumas formas de trabalhar novas.*
90 *Nós temos também no Senado a presença de outro Senador, que é o Senador Alessandro Vieira,*
91 *o primeiro gabinete integrado Câmara e Senado. Então vejo que é uma oportunidade de*
92 *realmente apresentar a temática e mais do que isso. Pra agregar aliados e simpatizantes e*
93 *depois pode ser feita alguma outra atividade aqui no Ministério com eles e trazer a luz ao tema.*
94 *Acho que é uma excelente oportunidade”.*

95 Lucas Ramalho agradece e passa o terceiro informe: *“Há dez dias foi aprovada a lei no Rio de*
96 *Janeiro que institui estratégia estadual de investimentos e negócios de impacto no Rio de Janeiro.*
97 *Com isso a gente tem dois estados com estratégias estaduais. Em fevereiro a gente teve Rio*
98 *Grande do Norte, agora a gente tem o Rio de Janeiro, e outros estados estão trabalhando nisso.”*
99 Passando para o primeiro ponto de pauta, Lucas Ramalho pede desculpas e licença para quem
100 já conhece o tema e pede sete minutos da atenção de forma a nivelar o conhecimento entre os
101 membros do Comitê e inicia: - *“O que são negócio de impacto? Negócio de impacto são modelos*
102 *de negócios que têm diferentes formatos jurídicos. Isso significa que podem ser uma empresa,*
103 *podem ser uma organização da sociedade civil, podem ser uma cooperativa... Enfim, com vários*
104 *formatos jurídicos. O diferencial é que eles têm soluções para problemas sociais ambientais. Isso*
105 *pode parecer muito abstrato, portanto, vou dar alguns exemplos concretos. O primeiro exemplo*
106 *que eu gosto de dar é do Matheus Cardoso. Ele tem 24 anos, ele é o CEO da Moradigna. Ele é*
107 *jovem, ele é negro, é filho de empregada doméstica, e nasceu na periferia de São Paulo. O*
108 *Matheus cresceu vendo a mãe perdendo os móveis na casa dele por problemas de inundação.*
109 *Ele se formou em engenharia civil e decidiu que iria empreender para resolver esse problema. Ele*
110 *criou essa empresa, que é a Moradigna e ele já reformou mais de quinhentas casas, beneficiando*
111 *mais de duas mil pessoas por meio de um modelo de negócios altamente inovador, que consiste*
112 *na realização de parcerias com bancos, que oferecem taxas de juros baixas e possibilidade de*
113 *pagamento em boleto, parcerias com lojas fornecedoras de material de construção, usa mão de*
114 *obra local quando possível utiliza projetos arquitetônicos previamente elaborados. Então*
115 *consegue ganhar escala. É uma empresa que está resolvendo um problema social e que não tem*
116 *apoio do Estado. O próximo exemplo é de uma mulher que eu conheci nessa semana. Essa mulher*
117 *tem o QI de 185. Apesar disso, ela repetiu quase todas as séries do Ensino Fundamental, exceto*
118 *a primeira e a sétima. Ela era tida como um problema, mas ela é uma gênia. Ela tem 39 anos.*
119 *Ela criou a sua empresa, a Cycor. A Michele desenvolveu essa mão biônica, que possui dois*
120 *conectores que se conectam no toco do braço do indivíduo amputado. Esses conectores leem as*
121 *informações neurais que o cérebro envia para a mão e mão biônica se movimenta. Ela vende a*
122 *mão biônica a baixo custo, cinco mil reais, e o objetivo dela é essa produção ganhar escala e*
123 *atender população de baixa renda. Ela está mirando principalmente população do Norte,*
124 *indígenas e quilombolas. Ela está sendo acelerada pelo nosso programa, o InovAtiva de Impacto.*
125 *Então é isso, quando a gente está falando da Enimpacto, a gente está tentando mirar esse povo.*
126 *Como é que a gente faz para que mais negócios como esses ganhem dimensão e escala no país.*
127 *A Pipe, que está representada pela Mariana, ela coordena uma ONG que faz os principais*
128 *levantamentos sobre negócios de impacto no país. Segundo a Pipe, o Brasil possui 1002 negócios*
129 *de impacto mapeados no país. O nosso objetivo aqui na estratégia é ampliar ainda mais, fazer*
130 *com que esses empreendimentos proliferem aqui no país. Então, bem rapidamente, o que define*
131 *um negócio de impacto: possuem 1) Compromisso com a lógica econômica: eles vão*
132 *comercializar um produto ou serviço que geram receitas; 2) compromisso com a mensuração do*
133 *impacto: eles possuem clareza do impacto pretendido e mensura esse impacto; 3) Compromisso*
134 *na Missão da Organização: ele explicita sua missão, inclui o impacto no objeto social da empresa,*
135 *deixa claro que ela foi criada com o objetivo de resolver um problema social e, 4) Compromisso*

136 com o governança: ela leva em consideração o interesse da população atingida, da população
137 que é beneficiada no seu processo de tomada de decisão. O conceito que está por trás é o
138 seguinte: Os problemas sociais e ambientais são cada vez mais complexos em nosso mundo e
139 nem os governos nem as ações de filantropia tem sido capazes de, sozinhos, endereçar a
140 resolução destes graves problemas. Existe espaço para a atuação de outros importantes atores.
141 A iniciativa privada é um desses atores. Os negócios de impacto são um desses atores. A gente
142 não está falando de um substituindo o outro, mas de somar esforços para resolver esses
143 problemas. Esse é um gráfico bem rapidinho só pra mostrar como é que foi a evolução deste
144 tema. Este tema surgiu no ano 2000 no Reino Unido. Ele demorou 10 anos pra chegar em outro
145 país. Os países que chegaram na sequência foram o Canadá e os Estados Unidos. Em 2013 o
146 tema vai pro G7, e em 2014, o Brasil entra nessa agenda. Mas ele entra sem a participação do
147 governo no primeiro momento. Ele entra por meio de iniciativas da sociedade civil e do terceiro
148 setor, principalmente. O governo vai entrar em 2016, com a assinatura do ACT entre MDIC e
149 Força Tarefa de Finanças Sociais. Esse ACT deu base para, no final de 2017, lançarmos a
150 Enimpecto. Então a gente já tem um ano e meio de Enimpecto, e várias entregas foram
151 realizadas nesse período. Esse slide traz a dimensão do mercado de impacto. São 502 bilhões de
152 dólares em investimento de impacto no mundo. Principalmente provenientes de bancos
153 multilaterais, fundos de investimento e fundos de pensão. No Brasil são 343 milhões de dólares.
154 Os principais setores de atuação são Tecnologias de Comunicação, Saúde e Educação. Quando
155 a gente olhou pra esse processo a gente percebeu o tamanho do desafio. No âmbito do
156 Ministério da Indústria, o desafio de fomentar o empreendedorismo de forma geral, e do
157 empreendedorismo de impacto de forma mais específica. Percebemos que as competências
158 extrapolavam as competências do Ministério e resolvemos atuar por meio de uma Estratégia.
159 Elaboramos um Documento-Base após uma consulta pública e começamos a atuar com esse
160 conjunto de instituições que está sentado à mesa. Desde então, importantes reconhecimentos
161 foram obtidos. O primeiro foi um artigo de dupla autoria, do governo britânico e do fórum
162 econômico mundial, que reconheceu a iniciativa da Enimpecto como uma iniciativa inspiradora.
163 Outra foi a declaração de líderes do G20 feita em dezembro do ano passado na qual reconheceu
164 os investimentos de impacto como uma alternativa de grande potencial para resolver problemas
165 sociais e ambientais na humanidade. A terceira foi uma publicação do G20 no início deste ano
166 na qual um conjunto de políticas públicas desenvolvidas ao redor do globo com potencial de
167 criar desenvolvimento sustentável são listadas. A Enimpecto está lá. Em nível nacional temos o
168 Rio Grande do Norte criando uma estratégia estadual e agora o Rio de Janeiro também criando
169 a sua própria estratégia estadual. Além destas, importantes ressaltar a parceria com o
170 EurosociAL, a Pilar está ali e é a representante do EurosociAL, que tem financiado alguns estudos
171 que a gente vai apresentar logo mais, e algumas missões de prospecção que a gente tem feito
172 bem como um evento que iremos realizar ano que vem com parceria do EurosociAL. Bom, esses
173 eram os sete minutos que eu queria utilizar para colocar todo mundo na mesma página. Então
174 estou considerando que todos agora já sabem do que se trata o Comitê, e passar para o segundo
175 ponto de pauta. Antes disso Marcel Fukayama pede a palavra: "Eu só queria aproveitar a
176 oportunidade em que a gente está apresentando a Enimpecto. A gente tem muitos rostos novos
177 aqui, o que é ótimo, nos ajuda a multiplicar essa mensagem. Quero destacar que os negócios de
178 impacto não são um nicho de mercado de ONGs. Os investimentos de impacto são algo muito
179 mais amplo, relacionado à própria forma como os bens e serviços são produzidos e consumidos
180 no mercado capitalista. Nesse final de semana a gente teve 130 bancos. A gente não está falando
181 de 500 bilhões de dólares em investimento de impacto. A gente está falando dos 47 trilhões de
182 dólares que movimentam a economia mundial serem aplicados na lógica do impacto positivo. A
183 gente tem o caso da Amazônia. O meu ponto é que a partir da Enimpecto, e do arcabouço

184 *institucional criado por ela, a gente tem a oportunidade de colocar na agenda do centro do*
185 *governo a Economia de Impacto”. Gustavo Ene agradece a Marcel e diz que gostaria de cometer*
186 *uma indelicadeza proposital: “Eu só quero cometer uma indelicadeza, uma indelicadeza*
187 *proposital. Na verdade, o nosso objetivo, por característica dos servidores da disciplina e do*
188 *trabalho, é que a gente comece e termine sempre pontualmente. Hoje nós tivemos já um atraso*
189 *previsto, porque nós tivemos um conflito de agendas, mas eu faço questão de estar com vocês,*
190 *podem contar e chegar no horário que estaremos começando no horário. E se nós todos formos*
191 *nos apresentar aqui nós levaremos, no mínimo, meia hora, na melhor das hipóteses. Então, para*
192 *ganhar tempo, em cima de fazermos o que é o prioritário, que é o trabalho, e a gente conseguir*
193 *resultados efetivos, então nós abdicamos da apresentação mas eu peço que todos possam trocar*
194 *cartões ao final do nosso encontro pra que a gente possa então, ter oportunidade de seguir*
195 *inclusive com outros assuntos, ok?”*

196 Lucas Ramalho agradece Marcel e dá continuidade à reunião: -*“O segundo ponto de pauta é uma*
197 *apresentação do estudo da Maze. A gente colocou esse ponto aqui pessoal, porque a gente*
198 *recebeu um financiamento da EurSociAL e com parte desse recurso foi contratado um estudo.*
199 *Eles entregaram esse estudo e é um estudo de muitíssima qualidade. Eu recomendo muito a*
200 *leitura de todos que tiverem interesse em aprofundar. O construtor é um consultor da Maze, que*
201 *é uma organização portuguesa. Eles fizeram esse estudo e a gente não vai conseguir apresentá-*
202 *lo em sua totalidade, dado o tamanho. Nós resolvemos fazer uma pílula para vocês terem ideia*
203 *do que foi pesquisado. Cada líder vai comentar, em 5 minutos, algum aspecto relevante do*
204 *estudo, referente a cada um dos eixos temáticos, como uma forma de inspirar e da gente*
205 *minimamente compartilhar um pouco do que está naquele nesse estudo. Mas o estudo completo*
206 *está disponível, a gente compartilhou eles com vocês por email. O quê que esse estudo fez? Ele*
207 *pegou 5 países e analisou como é que o Investimento de Impacto está sendo desenvolvido neles.*
208 *Os países estudados foram: Reino Unido, Portugal, França, Itália e Alemanha. Para isso foram*
209 *analisadas 30 políticas públicas, mais de 30 programas de capacitação analisados e mais de 15*
210 *fundos de capital de risco de impacto estudados. Então todas essas questões estão apresentadas*
211 *no estudo da Maze, e o combinado com líderes é que cada um vai ter 5 minutos para destacar*
212 *um aspecto importante que foi que foi visto naquele estudo para compartilhar com o comitê,*
213 *bem rapidinho. Beto, no eixo de aumento de oferta de capital, o que que você viu que chamou*
214 *sua atenção e que você gostaria de compartilhar com o grupo?”*

215 Beto Scretas inicia sua fala ressaltando que três pontos chamaram sua atenção: *“O primeiro diz*
216 *respeito, no Reino Unido, à criação de um banco de atacado. Um banco que nasceu com um*
217 *bilhão de pounds, que financia intermediários e fundos de investimento de impacto. Ele foi um*
218 *divisor de águas no mercado financeiro. Qual é a nossa dificuldade aqui? Esse fundo nasceu com*
219 *dinheiro de contas dormentes. Uma lei foi aprovada autorizando a utilização desse recurso para*
220 *a criação deste banco. Além disso, bancos privados foram chamados para atuar conjuntamente.*
221 *Nosso desafio enquanto Comitê é pensar em possíveis fontes de financiamento para uma*
222 *iniciativa como essa no Brasil. Aqui tem o Fundo Crecin, os mais velhos provavelmente*
223 *lembrarão. Na Itália foi usado dinheiro recuperado de ações de combate ao crime organizado. O*
224 *segundo ponto que me chamou atenção foi o exemplo francês. Há dez anos atrás passaram uma*
225 *legislação obrigando os fundos de previdência, abertos e fechados, a disponibilizarem para sua*
226 *base de clientes de participantes do fundo, que eles chamam de fundos de solidariedade 90/10,*
227 *onde 10% deste recurso é necessariamente investido em empresas de impacto e 90% em*
228 *empresas que possuem um grau elevado de governança social e ambiental, chamadas também*
229 *de empresas ESG. O terceiro ponto, que foi uma mudança muito importante na Inglaterra, na*
230 *Itália e na Alemanha, que foi uma lei de incentivo fiscal para investimentos em empresas*

231 *nascentes. Não tem um recorte de impacto, mas de empresas nascentes como um todo. Isso*
232 *mudou o jogo no mundo de venture capital e de investimento anjo nesses países. Benefício fiscal*
233 *com dedução de até x% do valor investido. O argumento é que sim, há uma perda de arrecadação*
234 *imediate, mas há um ganho de arrecadação para frente, no médio prazo, depois que essas*
235 *empresas crescem”. Gustavo Ene pede uma parte e diz que: “Eu entendi que nós somos*
236 *parceiros no SIM e no NÃO. É melhor um NÃO e um SIM rápido do que um TALVEZ eterno. E eu*
237 *digo isso como uma pessoa que muitas vezes sentou do outro lado do balcão e a vida inteira*
238 *ouviu praticamente muito SIM, muito TALVEZ, pouco NÃO, mas não tinha nada muito efetivo*
239 *nem no SIM e nem no TALVEZ. Então, o que acontece? A questão da renúncia, nós temos ouvido*
240 *demandas do mercado e da sociedade civil organizada, propondo boas propostas inclusive,*
241 *sobre incentivos, inclusive incrementais, ou seja, você não tem aquele mercado explorado ainda,*
242 *você não renuncia porque o seu tamanho da arrecadação se mantém, e o que você tivesse de*
243 *incremental então você poderia estimular. A gente por exemplo exporta resíduo de imposto no*
244 *Brasil. E a gente vem provocando muito essa discussão. Mas nas nossas conversas com os nossos*
245 *irmãos da receita federal, eles têm nos alertado: na lei, não é possível, hoje, fazer renúncia fiscal*
246 *sem abrir mão de outra. Porque está na lei de responsabilidade fiscal. Então o que a gente tem*
247 *debatido é o seguinte: se a gente quiser seguir com essa lógica, que é um racional interessante*
248 *na nossa leitura, parece muitas vezes até óbvio, você vai incrementar, ou seja, você vai arrecadar*
249 *até mais, Curva de Laffer, a questão é que a Lei hoje ela impede. Nós vamos ter que fazer uma*
250 *discussão se precisa rever esse artigo na LRF. Enquanto esse artigo não for revisto, a resposta é*
251 *um NÃO rápido. Nós vamos ter que ter outras iniciativas de curtíssimo prazo que possam*
252 *compensar esta, pra não gastar energia nisso.*

253 Lucas Ramalho retoma a condução dos trabalhos e diz que a próxima a comentar seria a Valéria,
254 líder do GT 2: *“No entanto, como a Valéria está de atestado médico, eu mesmo farei o papel de*
255 *líder do GT e comentarei os pontos que me chamaram atenção no estudo feito pela Maze no que*
256 *se refere as ações que levaram ao aumento no número de negócios de impacto no Reino Unido,*
257 *que é o país referência e com maior quantidade de negócios de impacto. O que me chamou*
258 *atenção é o fato de eles terem quatro fundos que se conectam entre si com objetivos*
259 *complementares, cujo resultado final é o aumento do número de negócios de impacto naquele*
260 *país. A gente está, neste momento, trabalhando junto ao BNDES, a Caixa, o FBB e o Sebrae para*
261 *estruturar o nosso primeiro fundo. Mas a gente tem ainda um longo caminho pela frente até*
262 *alcançar o que que esses países que são mais avançados nessa agenda. Por exemplo, no Reino*
263 *Unido são quatro fundos. Cada fundo se conecta com o seguinte. O primeiro fundo é um fundo*
264 *de incubadora social. É basicamente um fundo que financia a capacitação de empresas sociais*
265 *nascentes e que resulta em maior acesso a financiamento seed. Ele é voltado principalmente*
266 *para aceleradoras e incubadoras. O segundo é o Big Potential Breakthrough, que se destina a*
267 *empresas sociais que possuem potencial para avançar e para captar mais investimento. O*
268 *terceiro é Impact Readiness Fund, voltado para as empresas que estão preparadas para gerar*
269 *impacto social. Todo esse processo desemboca no quarto e último fundo, que é o Investment &*
270 *Contract Readiness Fund, que é uma espécie de fundo de preparação para contratação e*
271 *investimento. Os beneficiários são negócios de impacto de elevado potencial e já mira também*
272 *a parte de compras públicas, conectando com os comissários de compras públicas no Reino*
273 *Unido. Aliás o Reino Unido é o único país do mundo que tem políticas de compras públicas de*
274 *negócios de impacto. A gente tem tido uma agenda muito boa com a SEGES, com o Renato Fenili,*
275 *que está aqui, com a Andrea também que está aqui. A gente tem pensado em formas de como*
276 *que a gente faz para inserir nas compras governamentais os negócios de impacto. O Reino Unido*
277 *tem, por exemplo, um fundo dedicado a preparar os negócios de impacto para venderem para o*

278 governo. Cada fundo desses aí tem recursos da ordem de alguns milhares de pounds, não lembro
279 agora quanto cada um deles possui, mas eles têm legislação para isso. Esses são os destaques
280 que eu gostaria de dar ao Comitê”.

281 Lucas Ramalho para a palavra para Sheila Pires, na condição de líder do eixo de fortalecimento
282 de organizações intermediárias, fazer os seus destaques em relação ao estudo: “Boa tarde,
283 pessoal. Pra quem não me conhece eu sou a Sheila Pires, Superintendente Executiva da Anprotec.
284 Eu quero destacar o papel do Estado em todos os países analisados. Não só na questão de
285 regulação, da sua atuação como facilitador, de ser um participante no ecossistema, e o Reino
286 Unido é um dos que mais se destaca. Esse papel do Estado se reflete em vários aspectos da
287 geração de empreendimentos, sejam eles de impacto, sejam inovadores. Ao ler o estudo
288 percebemos que as coisas não estão desconectadas. Estamos falando de um grande ecossistema
289 de inovação, que permite produtividade e competitividade, mas olhando também para a questão
290 de impacto. O Estado tem um papel preponderante em todos os países analisados. Quando a
291 gente observa a Alemanha, que é um país onde ainda está começando, o Estado é mais tímido,
292 os resultados também ali são mais tímidos. Então esse é o primeiro destaque: entender como o
293 Estado trabalha a questão de geração de empreendimentos inovadores é um caminho para o
294 seu desenvolvimento e independentemente de estar falando especificamente da questão de
295 impacto. Nesse caso específico o Reino Unido se destaca. Também a questão dos instrumentos
296 que são colocados à disposição das organizações intermediárias. Um dos destaques que eu
297 coloquei foi a questão dos incentivos fiscais, mas como o Secretário falou, vamos pular essa parte
298 (risos) mas esse sem dúvida é algo bastante marcante nos estudos. E outro aspecto também
299 bastante importante é o papel dos intermediários mais diretamente envolvidos na capacitação,
300 preparação e apoio ao desenvolvimento dos negócios. Particularmente incubadoras e
301 aceleradoras. Esses atores tem um papel preponderante na execução dessas políticas, muito
302 conectado com o papel da capacitação. Há um entendimento de que se precisa ter massa crítica
303 preparada, capacitada para alcançar determinados objetivos. Então, nesses cinco países, mais
304 especificamente no Reino Unido, em que o ecossistema está mais maduro, há programas de
305 capacitação muito focados para a incubação e aceleração em todos os estágios, desde os mais
306 iniciais, que a gente chama de pré-incubação, até os estágios mais avançados de negócio. A
307 gente fala desde a pré-incubação, a preparação para o investimento, seja o investimento anjo,
308 seed, investimentos mais maduros, inclusive private, então ele atua em todo o processo de
309 desenvolvimento, inclusive dos empreendimentos que estão mais maduros. E há também um
310 outro aspecto que precisa ser destacado, e isso mostra também mais uma vez com relação não
311 só nesta questão da atuação do campo de impacto, mas o que a gente observa no
312 desenvolvimento destes países de apoio à incubadoras e aceleradoras nesse ambiente de
313 inovação, que é recursos que vem do Estado, muitas vezes também captado junto ao setor
314 privado, que são recursos para a operação desses próprios ambientes. Ou seja, não é um recurso
315 apenas para o empreendimento no final, mas um recurso que permite a manutenção, a gestão,
316 o custeio, a operação dos ambientes dos intermediários que atuam nesses eixos. Existem
317 também política com recursos bastante destacados para isso. Então esses são os pontos
318 principais que eu gostaria de destacar”. Gustavo Ene agradece e faz algumas considerações:
319 “Obrigado, Sheila, só pelo nosso drive é... Desde pequeno meu pai sempre ensinou uma coisa:
320 meu filho compara banana com banana e maçã com maçã. Então, quando eu vejo alguns
321 estudos, eu sempre tenho por característica ser muito auto crítico, por consequência, você me
322 desculpe, posso parecer ácido nos termos de cobrança dos nossos resultados, a gente costuma
323 dizer que o bom não é aceitável. O ótimo é aceitável, e o espetacular é o desejável. Então eu
324 acho que o que nos orgulha é quando a gente consegue resultados espetaculares. Na nossa ótica,

325 *isso não é uma ótica da Subsecretaria de Inovação, mas é uma que a gente vem desenvolvendo,*
326 *é que nós precisamos entregar um trabalho no mínimo ótimo para a sociedade. E quando eu*
327 *comparo Inglaterra, Alemanha... Eu gosto muito mais do exemplo do Muhamed Yunus, na Índia,*
328 *país continental, pobre, com realidades muito diferentes, como é o Brasil. Temos vários Brasis*
329 *aqui na nossa pátria, eu me sinto mais confortável em termos de comparação. Quando a gente*
330 *escuta investimento estatal, são Estados ricos. O Brasil é um estado com potencial de riqueza*
331 *enorme mas é muito pobre. Dos últimos anos para cá então, miserável. Em termos de*
332 *investimento do governo. E do jeito que a coisa anda, desenhado que a gente tinha essa política*
333 *de ficar aumentando o teto e não trabalhar o piso, que mudou nesse governo agora, nós vamos*
334 *quebrar o piso, é ainda mais difícil, principalmente pela questão orçamentária, que a gente*
335 *precisa ter um debate também, mais no sentido da responsabilidade fiscal, para deixar os*
336 *gestores públicos terem margem, de poderem tomar as opções, senão vai chegar lá em 2026,*
337 *2027... no mesmo período aqui proposto pela Enimpecto, e o Estado não tem capacidade*
338 *nenhuma de investir, só atender previdência. A realidade é essa. Não é a realidade desses países.*
339 *É necessária uma análise muito criteriosa em termos de resultado que a gente poderá entregar,*
340 *porque são realidades distintas. Eu só coloco isso como ponto de atenção, no nosso trabalho*
341 *aqui, e eu costumo dizer, o Igor estava dividindo comigo aqui, que esse estudo é conquista boa.*
342 *Não é ótima. Não fiquemos celebrando dessa forma. É uma boa celebração, não é ótima. O que*
343 *a gente precisa não é conquistar prêmios, é conquistar resultados. A gente precisa ver as pessoas*
344 *saindo das situações adversas que elas estão. A gente precisa ver as pessoas mais felizes. Precisa*
345 *ver as pessoas mais preparadas. Precisa ver as pessoas mais realizadas. Esse tem que ser, na*
346 *nossa visão, no nosso trabalho... A gente tem que fazer o Brasil ter orgulho de viver no país. E*
347 *não cada vez que eu escuto, conversando com motorista de aplicativo, de garçom, que a vida é*
348 *dura, que é complicada, que é uma relação de amor e ódio com o país. Então tem gente que ama*
349 *e que odeia. Em muitos momentos eu admito que eu tenho raiva. Em algumas reuniões do*
350 *governo eu tenho raiva. Por causa do momento em que a gente chegou. A gente precisa desfazer*
351 *e agora reconstruir. Então a gente precisa resgatar isso. Não precisam estar todos de acordo,*
352 *mas os que estiverem de acordo, a gente precisa trabalhar dessa forma. A gente precisa dar o*
353 *propósito que tem por trás dos negócios de impacto, mostrar que pequenos exemplos podem ser*
354 *grandes iniciativas. E no geral, quando eu olho quem compõe todo esse movimento que está*
355 *acontecendo é o mercado. Quem é o mercado? Indivíduos, cidadãos, os governos, as empresas,*
356 *as instituições intermediárias, a academia, todos nós fazemos parte do mercado. Então a*
357 *resposta está aqui. O mercado tem que se convencer de que cada vez mais os negócios terão*
358 *perenidade no tempo a partir de propostas estabelecidas. Esse é o nosso principal trabalho. E já*
359 *acontece. Mas para mim onde acontece mais é nas grandes. Porque as grandes tem estrutura*
360 *para fazer isso, tem capital, tem acesso, tem tecnologia... O que eu fico extremamente*
361 *encantado é com o que a gente viu aqui da Michelle... Eu sou muito amigo do José Junior do*
362 *Afroreggae e do Edu Lyra, do despertando falcões... Isso eu fico extremamente encantado. Esses*
363 *negócios de impacto que a gente tem que trabalhar. A grande vai acompanhar a tendência de*
364 *mercado. A gente tem que promover isso no pequeno, no médio, no micro...que são 99% das*
365 *empresas privadas no país. Se a gente resolver a questão do propósito dentro desse universo, a*
366 *gente resolveu a questão da nossa estratégia de impacto. Tudo será atendido. Capital tem. Não*
367 *é do Estado. Capital tem pra Micro e Pequeno Negócio. Está mal distribuído. Estamos*
368 *trabalhando nisso, no acesso ao crédito ao micro e pequeno empresário. Nós vamos atrás das*
369 *ferramentas de mercado. Nossa leitura é que são negócios bem sucedidos que vão diminuir os*
370 *riscos das instituições financeiras, que vão disponibilizar esse capital, que vão injetar novamente*
371 *esse capital, e vai gerar um ciclo virtuoso, de geração de emprego e redução de risco no país.*

372 *Boas práticas são obviamente referências, mas a gente precisa entender a nossa realidade, as*
373 *nossas dificuldades, e trabalhar em cima dos nossos desafios.*

374 Lucas Ramalho dialoga com Gustavo Ene: *“Secretário, a gente fez um esforço de procurar países*
375 *que possuíam medidas funcionando. O estudo da Maze tem esse caráter, de ser um benchmark*
376 *internacional com as melhores práticas. Essa estória do capital privado é muito importante, mas*
377 *o que foi o motivador, o quê mudou o jogo no Reino Unido, por exemplo, foi a Lei que desonerou*
378 *o investimento privado. Foi uma desoneração tributária que mobilizou capital privado. Ou seja,*
379 *o Estado tem um papel importante de normatizar e apontar caminho, de montar uma estrutura*
380 *de incentivos mostrando onde se quer chegar, e quais são as cenouras que serão colocadas no*
381 *meio do caminho”.* Em seguida passou a palavra para Rachel Karan falar sobre os aspectos
382 normativos e regulatórios que mais lhe chamaram atenção.

383 Rachel Karan diz que: *“No estudo da Maze foi identificado o mesmo propósito de nossas análises,*
384 *que é: o ordenamento jurídico tem a função de preenchimento de lacunas, e aí os contratos de*
385 *impacto social são os melhores exemplos, propostos em vários países. A questão da instituição*
386 *de bancos de atacado, de fundos de garantia, também foram necessárias inovações normativas*
387 *para realizá-las. Teve um papel normativo e regulatório para isso. Crowdfunding também.*
388 *Comparando bananas com bananas, França, Portugal e Itália, por terem background jurídico*
389 *mais similar ao nosso, por serem civil law, e não common law, como é na Alemanha e Inglaterra,*
390 *a visão de compras públicas e a questão da definição legal, do enquadramento jurídico dos*
391 *conceitos mínimos para qualificar os negócios de impacto, estão mais próximos do que*
392 *defendemos.”* Gustavo Ene interage com a fala: *“De tudo que você falou tem dois pontos que eu*
393 *atacaria já, imediatamente: crowdfunding e compras públicas”.* Renato Fenili aproveita a deixa
394 e fala: *“A SEGES está mandando hoje para a PGFN o Decreto de Governança de Compras Públicas*
395 *Sustentáveis, que a gente contou com contribuições, em especial do Lucas, do Marcel e da*
396 *Rachel. Tem dois conteúdos aqui que acho que vale a pena até eu ler, estou com ele aberto aqui,*
397 *que eu entendo que são ações muito concretas. Primeiro que ele exige que todos os órgão da*
398 *Administração Pública Federal, Fundacional, etc. tenham seu PLS’s (Planos de Logística*
399 *Sustentável) que devem conter, dentro deles: “ações para inclusão de negócios de impacto nas*
400 *contratações públicas” (redação do inciso). É um documento que o órgão vai ter, etc. Por si só o*
401 *Decreto não faz a roda girar, mas o TCU vai lá, vai atrás do cara, aí o negócio roda. A outra coisa*
402 *é o seguinte: O Decreto traz também diretrizes para interação com o mercado fornecedor e*
403 *associações empresariais. E também é tocado aqui, um artigo com várias condutas para*
404 *negociação com setores, mas também é tocado no disposto nesse artigo que ela deverá estar*
405 *em harmonia com a Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto, instituída pelo*
406 *Decreto nº 9.977. Então eu acho que até pela Estratégia, que tem outros normativos, eu entendo*
407 *que em especial, você exigir que dentro do PLS, tem que ter um capítulo lá, dizendo quais são as*
408 *minhas ações concretas para contratar negócios de impacto. Eu acho que assim, é talvez o maior*
409 *preditor que a gente possa ter em termos de variável independente. Aqui eu registro*
410 *publicamente o meu agradecimento ao Lucas Maciel e em especial a você, viu Rachel. Ontem eu*
411 *estava resgatando aquele documento que você me mandou. Valeu.”* Rachel Karan
412 complementa: *“Essa pauta é discutida em mais de quinze países no universo jurídico do Sistema*
413 *B, então saiba que também será reproduzido para outros países o resultado do seu trabalho.*
414 *Obrigado.”*

415 Lucas Ramalho passa então para o terceiro ponto de pauta, que se refere às principais entregas
416 para 2019. Ele destaca no entanto que foi um ano atípico, pois mais de um terço do ano foi usado
417 para recriar a Enimpecto: *“Nós fizemos um apanhado de tudo que possui condições de ser*

418 *entregue nesse ano. Algumas dessas entregas são importantes, inclusive para deliberação e*
419 *apreciação do Comitê, como é o caso do Fundo que está sendo estruturado com recursos do*
420 *BNDES, da Caixa e da FBB.”*

421 *Beto Scretas diz que: “estamos debruçados sobre essa estória de financiamento híbrido, de achar*
422 *formas inovadoras de financiar negócios de impacto. Tem uma parceria com a consultoria*
423 *internacional chamada Convergence, que a gente está conversando sobre o que seria inovação*
424 *em termos de financiamento em instrumentos híbridos. Isso inclui diversos tipos de instrumentos*
425 *financeiros para financiar toda a jornada do empreendedor. Sobre o Social Impact Bonds, houve*
426 *um avanço com a utilização de recursos do FAT para capacitar jovens para o mercado de*
427 *trabalho por meio de um Contrato de Impacto Social. O terceiro ponto diz respeito ao diagnóstico*
428 *de que o Brasil estava subrepresentado como destino de dinheiro estrangeiro para investimento*
429 *em venture capital e em fundos de impacto. Em função disso foi feito um convênio da APEX com*
430 *a ABVCAP para engajamento de fundos de investimento e de investidores internacionais para*
431 *atuação em impacto no Brasil”. Beto falou também sobre o Social Prosperity Impact Fund, uma*
432 *iniciativa do PNUD que mobiliza atores do mercado e busca parcerias para testar um blended*
433 *fund, com o intuito de direcionar investimentos de múltiplos atores/setores – filantrópicos,*
434 *empresas, governos e investidores de modo geral – aos negócios de impacto no Brasil no*
435 *chamado estágio do “vale da morte”, isto é, em estágio inicial de atividades das empresas ou*
436 *em estágio de tração. Sobre o workshop de Compras Públicas, Beto destacou que o evento*
437 *contou com a participação de trinta pessoas e que como desdobramento desse workshop, foi*
438 *iniciada uma linha de trabalho com a Secretaria de Gestão, que o Renato Fenili já destacou*
439 *anteriormente. Sobre o Fundo de Impacto, Daniela Arantes disse que a ideia é que ele seja*
440 *instituído com recursos do BNDES, da Caixa e do Banco do Brasil. Disse também que todos os*
441 *entraves técnicos e jurídicos foram superados, mas a iniciativa está parada por conta de*
442 *mudanças na gestão dos órgãos, principalmente no BNDES, na Caixa e no Sebrae. Disse que o*
443 *Comitê poderia ajudar muito nesse processo de convencimento da alta gestão. Ressaltou que*
444 *uma das resistências é o fato do fundo ser constituído unicamente com recursos públicos:*
445 *“Apesar de acharmos válida a entrada de recursos privados, isso muda completamente os*
446 *aspectos técnicos e jurídicos envolvidos”. Gustavo Ene pergunta se o Fundo estaria sujeito à*
447 *contingenciamento e obteve uma resposta negativa à sua pergunta.*

448 *Lucas Ramalho diz que: “é importante que o Comitê ajude o BNDES nessa questão. Não só o*
449 *BNDES, mas as outras instituições envolvidas. O próprio Comitê, que já vem trabalhando nessa*
450 *questão há um ano e meio já, sabe de todo o trabalho que foi feito até chegarmos à esse ponto.*
451 *Sabemos que é natural mudança na gestão. E foi uma mudança na gestão que fez com que o*
452 *processo parasse. É importante fazermos uma reflexão sobre a importância de criar e lançar esse*
453 *fundo nos formatos que estão sendo trabalhados pela equipe técnica porque existem muitos*
454 *arranjos que foram necessários ser feitos para viabilizar um fundo contábil com recursos de*
455 *origem não reembolsável em fundos reembolsáveis. Esses recursos têm origem de vários bancos,*
456 *então não foi um arranjo simples. Teve muita massa cinzenta queimada pra conseguir deixar o*
457 *negócio de pé. Ele está pronto para ser lançado. A gente está falando de 30 milhões de reais.*
458 *Não é nada vultuoso, é modesto. E é uma coisa importante para o ecossistema ter um*
459 *instrumento desse pra gente começar a testar. Quando a gente olha para outros países, a gente*
460 *vê a quantidade de fundos existentes para fomentar esse setor. E a gente não tem aqui no Brasil*
461 *ainda. Eu acho que tem espaço pra gente lançar isso da forma como está e pensar em outros*
462 *formatos entrando em parceria com bancos privados também, etc. E sempre aperfeiçoando com*
463 *o tempo”.*

464 Gustavo Ene pergunta para Daniela e para Rachel: “a gente pode seguir dessa forma e deixar
465 uma brecha para futuramente adquirirmos então uma parceria privada?” Daniela responde que
466 é possível lançar no formato proposta atual e os bancos privados aderirem no futuro. Gustavo
467 Ene gosta da ideia e diz que irá chamar uma reunião com os presidentes dos bancos na próxima
468 semana: “a gente gosta do fator NH – Na Hora”, brinca.

469 Lucas Ramalho ressalta que: “é pra isso que serve o Comitê. Ele não tem caráter deliberativo, ele
470 é consultivo, então é pra fazer essas conexões e sugestões que ele serve.” Marcel Fukayama pede
471 a palavra e diz que: “está ansiosamente esperando essa mensagem. Existe uma série de
472 estruturas novas que objetivam atrair mais capital, e a notícia do fundo é muito boa”

473 Lucas Ramalho, na ausência de Valéria, faz a apresentação das entregas do Eixo 2: “eu quero
474 colocar três entregas que até o final do ano. A primeira é a questão do InovAtiva de Impacto,
475 que é o nosso programa de aceleração de empreendimentos de impacto. A gente está com 36
476 empreendimentos sendo acelerados. A idéia é que em dezembro eles façam a apresentação para
477 a banca de investidores no demoday. Uma das que estão sendo aceleradas é a Cycor, que eu
478 mencionei anteriormente. Uma segunda entrega é o índice de inclusividade. Esse índice foi
479 construído em conjunto com o PNUD e busca avaliar o quão inclusiva são as empresas. Ele já foi
480 apresentado para o Sebrae, e agora está no momento de definir uma cadeia de valor na qual
481 será aplicado esse índice. Então a gente vai ter instrumentos de inteligência para avaliar melhor
482 o índice de inclusividade. É um tema que está sendo tocado pelo Cristiano e pela Maristela do
483 PNUD. Uma terceira entrega é um curso que foi lançado pelo Sebrae, totalmente online. Ele está
484 muito interessante, funciona como porta giratória, está sempre aberto ao longo do ano todo.
485 Todo empreendedor interessado em investir em impacto ele pode acessar esse curso. Eu já fiz o
486 primeiro módulo e está bastante interessante a qualidade do material disponibilizado pelo
487 Sebrae. O curso se chama Como criar um modelo de negócios sócio ambiental no Brasil. São 10
488 módulos e está bem interessante esse produto do Sebrae”. Na sequência passa para o Eixo 3, de
489 fortalecimento das organizações intermediárias. Sheila faz a apresentação das entregas: “A
490 primeira entrega é o Programa de Aceleração e Incubação de Impacto. Ele é um programa que
491 é fruto de uma parceria entre a Anprotec, o Sebrae e o ICE. Esse é um programa que encerrou
492 agora sua quarta rodada. O mérito do programa é levar a temática de impacto para as
493 incubadoras e aceleradoras”. Sheila destaca também a Missão Internacional de imersão e
494 aprendizado em ecossistemas que atuam na temática de Finanças Sociais e Negócios de Impacto
495 (Premiação da Chamada de Boas Práticas em Incubação e Aceleração de Impacto), a realização
496 da 2ª Edição do Enzima Lab (Formação para institutos e fundações sobre o campo), os dois
497 encontros da Rede Temática de Negócios de Impacto – GIFE e o estudo realizado pela MAZE
498 (apresentado no ponto de pauta anterior). Por fim, Sheila destacou o engajamento das
499 Instituições de Ensino Superior, ressaltando a participação da ANUP que, com a ajuda do ICE
500 (Academia), está liderando um dos subgrupos de trabalho. Disse que estão estruturando um
501 marco de referência interno e um conteúdo de referência (leitura básica e exemplos de ementas
502 de disciplinas) para professores e instituições de ensino superior interessados nas temáticas
503 relacionadas aos negócios de impacto.

504 Passando para o Eixo 4, Marcel destaca as entregas: “No âmbito do nosso GT, o primeiro
505 destaque é a tramitação do projeto de lei 338. A segunda é a qualificação para os tipos
506 societários já existentes no Brasil. Ele está em tramitação no Ministério da Economia”. Marcel
507 destacou também o acompanhamento da regulamentação da Lei 13.800/2019 (fundos
508 patrimoniais) e a consulta realizada à Receita Federal sobre a possibilidade de Institutos e
509 fundações investirem em Negócios de Impacto. Outro destaque foi a criação de princípios

510 norteadores para as leis estaduais que estão surgindo instituído estratégias estaduais de
511 impacto, salvaguardando os conceitos da Enimpecto (leis estaduais – RN, RJ, SP, CE). Marcel
512 destacou o ponto já mencionado por Fenili referente ao Decreto de Governança Compras
513 Públicas Sustentáveis e finalizou destacando o acompanhamento do desdobramento do Decreto
514 Presidencial 9571/2018 (Diretrizes Nacionais sobre Empresas e Direitos Humanos).

515 Ilana Trombka pergunta sobre a criação de uma Frente Parlamentar, e Marcel responde que:
516 *“sim, inclusive quatro deputados e quatro senadores estão dialogando sobre a criação de uma*
517 *frente parlamentar mista”.*

518 Lucas Ramalho agradece Marcel e passa para o quarto ponto de pauta, que se refere à
519 apresentação e apreciação do novo regimento: *“na verdade não é um novo regimento, é o*
520 *mesmo regimento que já vinha nos orientando. O exercício feito foi o de mudar as referências ao*
521 *decreto antigo, alterando a referência para o novo decreto. Essa minuta do regimento foi*
522 *compartilhada por email com todos vocês. Eu não recebi nenhuma contribuição, a priori. Mas é*
523 *um regimento simples. A ideia é aprová-lo aqui hoje. Ele está dividido em 2 capítulos. O primeiro*
524 *capítulo tem 4 seções, que tratam da natureza, da finalidade do comitê, da estrutura dele, das*
525 *competências e da composição desse comitê. A segunda parte são 3 seções, que tratam da*
526 *periodicidade das reuniões, como são feitas a Pauta e a Ata e das disposições gerais. É um*
527 *documento que segue o padrão de vários outros regimentos de regem a administração de*
528 *comitês semelhantes ao nosso, de forma que eu pergunto ao comitê se tem alguma contribuição*
529 *a dar à minuta que foi entregue. Em não tendo, a gente considera aprovado. Então está*
530 *aprovado o regimento e podemos passar para o quinto ponto de pauta.”*

531 Continua Lucas Ramalho: *“O quinto ponto de pauta trata da questão dos indicadores de cada*
532 *GT. Essa questão dos indicadores, compartilhando com o comitê, surgiu porque o comitê da*
533 *Enimpecto se pautou em seu primeiro ano de existência pela preocupação em fazer muitas*
534 *entregas. Era um comitê novo, uma política nova. A gente seguiu essa orientação e deixou de*
535 *cuidar de uma parte importante que diz respeito ao estabelecimento de indicadores e de metas*
536 *para uma boa política pública. A Enimpecto tem data prevista para acabar. Ela acaba em 2027.*
537 *Isso significa que a gente está entrando no segundo ano, e a gente não conseguiu ainda definir*
538 *bons indicadores e metas. A gente está falando de um ecossistema que é novo, no qual existe*
539 *uma carência de dados. As coisas estão sendo produzidas ainda. Falta uma série histórica*
540 *confiável. Essas coisas vão acontecendo ao mesmo tempo em que tentamos definir os*
541 *indicadores. Tem um ditado que ilustra muito bem isso que é a história de que as abóboras se*
542 *ajeitam com o andar da carruagem. A gente optou por colocar a carruagem para andar e a gente*
543 *vai ajeitar as abóboras com ela andando. Na primeira reunião do ano a gente fez um exercício*
544 *onde foi apresentado pro comitê uma série de propostas de indicadores. Avaliamos que ela ficou*
545 *excessiva. A gente percebeu que aqueles indicadores não estavam bons ainda. Não tinham base*
546 *de dados, não foi possível definir como aqueles dados seriam coletados, e a gente saiu com dever*
547 *de reanalisar os indicadores que foram apresentados ao comitê. Assim foi feito no âmbito dos*
548 *grupos de trabalho. A gente reduziu aquela grande quantidade de indicadores que foram*
549 *apresentados. A gente está com basicamente um indicador para cada GT. Eles estão*
550 *apresentados ali. Eu já vou passar neles. A ideia é que esse seja o nosso ponto de partida. Isso*
551 *significa que a gente vai ficar restrito somente a esses indicadores? Não. À medida que a gente*
552 *for amadurecendo, evoluindo enquanto comitê, tendo mais estudos, mais fontes e mais dados,*
553 *a gente pode eventualmente criar outros indicadores de acompanhamento. Mas no momento,*
554 *esses serão os indicadores que irão nortear nossas ações, os básicos. Com o passar dos anos, a*
555 *gente pode incorporar outros dados, outras informações que forem de interesse do comitê. Com*

556 *relação à ampliação da oferta de capital, a gente fechou num único indicador. A gente tinha a*
557 *proposta de uns sete indicadores. A gente fechou em um único. Qual é o indicador que a gente*
558 *vai acompanhar nesse momento? São os recursos alocados em investimentos de impacto no*
559 *Brasil. Ponto. Onde a gente vai buscar esses dados? Na ANDE, uma entidade que produz estudos*
560 *a cada dois anos. Tem um estudo de 2016 e um de 2018. A gente tem 2 anos já com o volume de*
561 *recursos de impacto no país. Eu apresentei aqui o número de 343 milhões de dólares atualmente.*
562 *Então a gente vai começar a acompanhar esse indicador e a gente vai apresentar eles pelo*
563 *comitê na medida em que forem sendo produzidos. A gente optou por não estabelecer metas*
564 *ainda. De definir que a nossa meta é estar em tantos milhões daqui a tantos anos. A gente não*
565 *sentiu confiança em fazer isso ainda porque a gente só tem dois pontos na curva. A gente optou*
566 *por aguardar um pouco, e depois, à medida que outros estudos forem apresentados, a gente ter*
567 *mais base para definir uma meta. Com relação ao segundo eixo, que aumenta o número de*
568 *negócios de impacto. O nosso indicador vai ser o número de negócios de impacto e a fonte de*
569 *dados vai ser a PIPE. A gente já tem o dado de 2017, onde foram 579 negócios de impacto*
570 *mapeados no Brasil. Já temos os dados de 2019, onde foram 1002 negócios de impacto*
571 *mapeados no Brasil. Ou seja, a gente quase dobrou o número nesses últimos 2 anos. A gente vai*
572 *esperar levantamentos futuros para estabelecer uma meta. E aqui cabe um parêntese com*
573 *relação ao entendimento do conceito de negócios de impacto. Isso impacta com relação ao que*
574 *entra nesse levantamento. Os levantamentos realizados pela PIPE não consideraram alguns*
575 *tipos de negócios de impacto que a gente julga importante que estejam. Então é possível que*
576 *nos próximos levantamentos essas categorias sejam incluídas e que esse número aumente*
577 *muito. Por essa razão, a gente não consegue estabelecer metas nesse momento porque os dados*
578 *estão sendo produzidos ainda. Com relação ao fortalecimento das organizações intermediárias,*
579 *a gente vai pegar a quantidade de institutos e fundações que estão investindo em negócios de*
580 *impacto e o volume de recursos que estão sendo alocados em negócios de impacto pelos*
581 *institutos e fundações. Esse é um estudo que o GIFE tem feito. Há todo um esforço que tem sido*
582 *feito de incentivar que institutos e fundações se debrucem sobre esse tema. Aquela ação que foi*
583 *apresentada do Enzima Lab dialoga com isso. E por fim, no tema de melhoria do ambiente*
584 *institucional e normativo, a gente vai ficar com dois indicadores. Primeiro o número de pareceres,*
585 *proposições legislativas e normativas elaboradas pela Enimpacto e adotados por outros órgãos,*
586 *a exemplo do PLS 338, a exemplo do PL de qualificação, a exemplo do parecer da COSIT, a*
587 *exemplo do parecer de regulamentação da Lei 13.800... Esse vai ser o nosso indicador com*
588 *sucesso. O segundo indicador serão as políticas locais que forem desdobradas a partir da*
589 *Enimpacto. Me refiro basicamente a políticas como a do Rio Grande do Norte, como a do Rio de*
590 *Janeiro, como a que está sendo elaborada em Minas Gerais, e outras. Esses são os nossos*
591 *indicadores de sucesso. Ah! Desculpa! Me esqueci de um indicador muito importante do eixo 3,*
592 *que se refere a metodologia da CERNE. Ela inclusive foi uma das entregas ano passado. A CERNE*
593 *é a principal metodologia de avaliação de aceleradoras e incubadoras e foi alterada, incluindo*
594 *critérios de impacto sócio ambiental. A gente incluiu isso e a gente está começando a certificar*
595 *aceleradoras e incubadoras de impacto a partir dessa metodologia. Então a gente vai*
596 *acompanhar a quantidade de aceleradoras e incubadoras que estão sendo certificadas pela nova*
597 *metodologia CERNE. Apresento para o comitê os nossos indicadores e pergunto se há alguma*
598 *consideração a ser feita. Em não havendo, eu considero aprovados esses indicadores da*
599 *Enimpacto. A gente vai começar a monitorar esses números e a reportar eles para vocês. É isso?*
600 *Então estão aprovados os indicadores”.*

601 Lucas Ramalho dá sequência à reunião: *“Agora a gente passa para o sexto ponto de pauta, que*
602 *diz respeito à necessidade de atualização do documento base da Enimpacto. O documento base*

603 *foi elaborado a partir de uma consulta pública, como já mencionei, ele é a nossa espécie de*
604 *Constituição. Todas as nossas ações aqui no comitê se pautam pelo que está nesse documento*
605 *base. Esse documento reúne 69 ações estratégicas que a gente pretende implementar até 2027.*
606 *Eles estão estruturados nesses 4 eixos temáticos que a gente vem trabalhando aqui que já foram*
607 *mencionadas várias vezes ao longo da reunião. A primeira necessidade de atualização do*
608 *documento base: vai ser necessário alterar todas as referências que dizem respeito ao decreto*
609 *antigo, atualizando pelo decreto novo. Eu já estou colocando que isso ficará para apreciação do*
610 *comitê. Essa é uma coisa que a gente vai precisar da aprovação. Eu acredito que é unânime. A*
611 *segunda coisa que a gente precisa colocar no documento base. Quando a gente construiu o*
612 *documento, não estava previsto, o desdobramento das ações da Enimacto em estratégias*
613 *estaduais e municipais. A gente não previa que isso fosse acontecer. Foi uma surpresa muito*
614 *positiva que a gente conseguiu inspirar outros estados e municípios a replicarem estratégias*
615 *semelhantes nas suas respectivas unidades da federação. E isso tem nos demandado tempo,*
616 *energia, assessoria, diálogo com outros órgãos, e a gente tem conseguido replicar a estratégia*
617 *em outras unidades. A nossa proposta é que a gente inclua uma nova ação no Documento Base,*
618 *passando então para 70 ações, e mais 69 ações. Essa ação seria referente ao acompanhamento*
619 *das estratégias locais de investimentos e negócios de impacto. Essa ação vai ficar no GT 4, de*
620 *melhoria do ambiente normativo, e consulto ao comitê se estamos autorizados a fazer essa*
621 *inclusão. Está aprovado. Por fim, uma última atualização do Documento Base que se refere ao*
622 *entendimento do conceito de negócios de impacto. A gente percebeu que o Brasil sai na frente e*
623 *consegue conceituar, em um Decreto Presidencial, o que é negócio de impacto. Poucos países*
624 *tem isso. A Inglaterra tem um conceito de CICs, das Communities Interested Companies. A Itália*
625 *tem as Societás di Benefiti. E o Brasil a gente tem o Decreto da Enimacto que define daquela*
626 *forma os negócios de impacto. O que são os negócios de impacto? Eu tirei do artigo segundo do*
627 *decreto, que diz que são: empreendimentos com objetivo de gerar impacto socioambiental e*
628 *resultado financeiro positivo de forma sustentável. Por que a gente está trazendo esse assunto*
629 *pro comitê? Porque a gente percebeu que vários órgãos aqui presentes, inclusive órgãos de*
630 *governo, estão tendo interpretações distintas com relação ao conceito, e falando publicamente*
631 *coisas distintas a partir da interpretação do que estamos colocando, inclusive números*
632 *diferentes. A gente achou importante padronizar o nosso entendimento com relação ao conceito.*

633 Gustavo Ene pede a palavra e diz que o conceito poderia ser aprimorado da seguinte forma: “Na
634 *minha visão, seriam empreendimentos com o objetivo de gerar transformações e impactos socio*
635 *econômicos e resultados positivos, não diria que são financeiros, de forma sustentável, que dá o*
636 *conceito de Triple Bottom Line. Por quê? Pelos exemplos inclusive que você me deu, Lucas. Na*
637 *verdade estou me inspirando muito no modelo do menino, do Matheus Cardoso, em que ele*
638 *transformou o impacto, gerou um impacto, na saúde por exemplo, quando ele reformou*
639 *barracões que tinha lá, o piso, e olha que eu me esforço em ver todos os lados do prisma, o Igor*
640 *sabe disso, todos os lados do prisma, eu jamais veria esse lado do prisma, que é a transformação*
641 *de um barraco, geraria o impacto também no conforto, na questão talvez do saneamento, mas*
642 *na questão de trazer o melhor e impedir crises de asma ou crise respiratória que é um grande*
643 *problema na saúde pública, jamais eu poderia imaginar. Então eu desenvolveria um pouquinho*
644 *diferente, acho que muitos negócios, esse vai mais pro lado de um resultado positivo na saúde,*
645 *que é sustentável também, essas transformações da estrutura física acabam trazendo melhorias*
646 *ambientais também, mas outros negócios que vão gerar, por exemplo, o Gerando Falcões, ele*
647 *promove lá os falcõezinhos, ele prepara esses jovens da periferia para trabalhar em grandes*
648 *corporações multinacionais ou seja, as pessoas vão ter uma renda maior, vão poder contribuir*
649 *com a sua família, vão contribuir com melhorias físicas, econômicas, poupança, estudos, enfim,*

650 *um desenvolvimento socioeconômico, transformação inclusive de patamares sociais. Então eu*
651 *pensei em talvez ampliar um pouquinho, apesar de que está muito bem feito”.*

652 Lucas Ramalho diz que: *“Essa é uma discussão que é muito paralisante mesmo. Porque sempre*
653 *quando começamos a discutir conceitos, sempre tem alguma coisa. Sabe qual foi nosso*
654 *encaminhamento? Porque a gente entrou nessa discussão, nesse exercício de fazer, e não foi*
655 *uma, nem duas, nem três reuniões. Foram inúmeras. A gente falou, olha a gente vai ter que se*
656 *basear numa coisa, nossa pedra fundamental foi o Decreto, a gente não vai mexer no decreto, a*
657 *não ser que a gente mande uma outra proposta lá”.* Gustavo Ene diz: *“não... não, eu sei que está*
658 *no decreto, mas nada impede da gente fazer um aditivo dizendo qual a nossa visão de um*
659 *conceito”* Lucas continua: *“isso, a gente fez isso. Nosso trabalho foi exatamente isso, fazer um*
660 *aditivo no documento base sobre o que a gente está entendendo daquele conceito. Eu acho que*
661 *a gente vai chegar no que você está falando. Se me permitir, apresento ao Comitê e vê se gente*
662 *consegue chegar num consenso. O exercício que a gente fez foi: empreendimentos, esse é uma*
663 *parte do conceito; objetivo de impacto socioambiental - essa é uma segunda parte do conceito;*
664 *resultado financeiro positivo de forma sustentável - é a terceira parte. A gente analisou cada*
665 *uma delas e a gente quer compartilhar com vocês e ver se a gente chega num consenso com*
666 *relação a esse assunto. Lembrando mais uma vez que a gente revisou várias vezes esse*
667 *documento esse estudo que também foi distribuído para todo mundo. Primeira parte de*
668 *empreendimento: no âmbito da Enimpecto a gente definiu que o termo “empreendimento” é*
669 *mais amplo do que “empresa”. O conceito não falou em empresa, usou a palavra*
670 *empreendimento. Quando se fala em empreendimento, a gente tá entendendo, a gente foi no*
671 *dicionário, fez pesquisa semântica, etc. A gente tá falando de projetos, de empresas também,*
672 *de cooperativas, de negócios enfim várias coisas que cabem dentro da palavra*
673 *“empreendimento” . Então a gente optou por utilizar as modalidades que constituem a carta de*
674 *princípios da aliança que é o principal ator que constrói o ecossistema brasileiro de impacto. Eles*
675 *fazem documentos que balizam a ação de vários atores. Lá existem 5 grandes tipos de categorias*
676 *de negócios de impacto. O primeiro tipo são as organizações da sociedade civil com geração de*
677 *renda, nem todas geram renda, como vocês sabem. A segunda são as organizações da sociedade*
678 *civil que possuem negócios, também nem todas possuem negócios. A terceira são as*
679 *cooperativas. A quarta são os negócios com distribuição de dividendos, que seria o caso mais*
680 *clássico de negócio impacto. E a quinta seria o negócio sem distribuição de dividendos, que é o*
681 *modelo Yunus. Ilana pergunta quem está excluído do conceito. Lucas responde que as*
682 *organizações da sociedade civil que vivem apenas de doação. Jayme pergunta se fundos podem*
683 *ser negócios de impacto. Lucas responde que eles podem ser fundos de impacto, mas eles não*
684 *são negócios de impacto. Eles visam financiar os negócios de impacto. Não pode confundir uma*
685 *coisa com a outra. Lucas continua a sua fala: “a segunda parte diz respeito ao impacto*
686 *socioambiental positivo. A primeira coisa quando a gente fala de positivo, é que existe o*
687 *negativo. A gente está falando do conceito de líquido positivo. É possível que o negócio tenha*
688 *impacto positivo e tenha impacto negativo também. Quando a gente fala em impacto positivo é*
689 *porque o impacto líquido, a soma de tudo que é positivo subtraído de tudo que é negativo, no*
690 *final, o saldo ele é positivo. A gente optou pelo uso da palavra socioambiental, que significa sócio*
691 *E ambiental, não é só sócio OU só ambiental. Isso foi proposital. A primeira razão é para não*
692 *eximir o empreendedor da responsabilidade com o resultado das suas ações na sua amplitude,*
693 *por exemplo o caso da Moradigna. É um negócio tipicamente social, não tem impacto ambiental,*
694 *embora possa ter indiretamente esse resultado, via saneamento. Esse é um elemento que ele*
695 *pode vir a incorporar. Mas é o impacto líquido, então ele tem muito mais impacto social, muito*
696 *maior que o eventual impacto ambiental negativo, então o líquido é positivo. Esse é o*

697 *entendimento que a gente está colocando. Isso que eu estou falando está de uma forma mais*
698 *aprofundada no texto apresentado pra vocês. O terceiro elemento do conceito é resultado*
699 *financeiro positivo sustentado. Resultado financeiro não está falando de lucro. O lucro é um tipo*
700 *que se restringe a empresa. Se optou por falar em resultado financeiro, que se refere muito mais*
701 *ao fluxo de caixa, então tem comercialização, tem venda de bens e serviços nesse processo. E ele*
702 *é necessário que seja sustentável. Ou seja, retira-se as ONGs que vivem exclusivamente de*
703 *doação, porque ela não é sustentável. Por esse conceito ela tem um resultado financeiro,*
704 *eventualmente positivo, ela capta, mas é doação. E por ser doação, não é sustentável. E aí uma*
705 *das preocupações com os negócios de impacto é que eles tragam a sustentabilidade econômica*
706 *também no processo de fazer o bem”.*

707 *Ilana Trombka pergunta: “Qual é a diferença de ser positivo sustentável ou resultado financeiro*
708 *só sustentável? Porque o resultado financeiro positivo sustentável, quer dizer, qual é o tempo de*
709 *vida para ter resultado financeiro positivo sustentável? Para qualquer negócio, de impacto ou*
710 *não impacto, tem um ciclo de vida, em algum momento ele vai ter um resultado positivo*
711 *sustentável mas ainda não vai ter resultado financeiro positivo sustentável.” Gustavo Ene*
712 *responde: “Enquanto ele for positivo ele sobrevive senão deixa de existir. O problema das ONGs,*
713 *terceiro setor, fundei uma orquestra em 2010 para jovens, crianças que atuavam no setor*
714 *público. Nós nascemos com uma sucessão financiada por um Banco estatal e por iniciativa*
715 *privada. Com muita dificuldade, nós vínhamos ano a ano captando, no terceiro ano o Banco disse*
716 *“não posso mais usar recursos nossos apenas incentivado, “Lei Roaunet”. Fomos atrás, fizemos,*
717 *aliás um dos poucos cases de Lei Roaunet que alcançam o orçado, 97% do orçado, é, só que*
718 *depois com a crise econômica, como a Lei Roaunet é baseada em lucro, você pode ceder 4% desse*
719 *lucro gerado, não tornou nosso negócio mais sustentável. Então a nossa decisão para a*
720 *orquestra, foi, ou a gente deixa de atender esse número de crianças, o que dói muito no coração.*
721 *Então o tempo estava naquela decisão, a gente adaptou recurso. Nessas iniciativas sem fins*
722 *lucrativos é até onde o dinheiro acaba. Dependendo de alguém. No caso de um sistema de*
723 *resultado financeiro positivo, em cima da competência dele na execução do Core Business,*
724 *enquanto estiver entregando para a sociedade o melhor serviço e o melhor produto pelo menor*
725 *preço, ele terá a sobrevivência dele garantida, se ele fizer administração eficiente desse recurso,*
726 *então o tempo é conforme a competência, essa é a diferença, independe de terceiros, depende*
727 *do próprio esforço.*

728 *Florisvaldo Gonçalves, da CVM, pede a palavra: “Boa tarde, diante das ponderações do*
729 *Secretário, me parece um pouco difícil, definir sustentável, talvez, que sustentável é, eterno*
730 *enquanto dure, ou seja, nada é efetivamente sustentável. Qualquer negócio é sujeito a modelo*
731 *social, então qual é o, não ficou claro para mim, na verdade não sei o que agrega o termo*
732 *sustentável, se tem conteúdo semântico efetivamente positivo”. Jayme da Apex: “Eu queria*
733 *realmente propor, pela reflexão, é pra pensar, se boa parte das ações que a gente está fazendo,*
734 *via ABVCAP são para capitalizar os nossos gestores que existem e que existirão trabalhando com*
735 *a tese de impacto, significa dizer que são investidores institucionais por trás, com fonte de capital*
736 *dos estados, são cotistas esses fundos, e esses fundos só existirão para fazer o aporte nesses*
737 *negócios. Se eu não tenho essa figura aqui, eu não tenho porque estar trabalhando pelo*
738 *crescimento da vocação de capital via cotistas institucionais que já trabalham com o impacto”.*
739 *Gustavo Ene: “Você é Sócio?” – “Exatamente”, responde Jayme.*

740 *“Por isso que eu acho que seria interessante, colocar essa... (Lucas) Seria lá naquela do..., volta*
741 *um pouco Rafael, seria colocar uma cesta, com sócios, fundos, ... – Sim alguma coisa assim,*
742 *porque...(Gustavo) Não, seria Fundos com participação.., (Jaime) Só participação? – Não tem*

743 participação...no seu caso você é sócio da operação, querendo ou não, no caso deles não.
744 (Jaime) O que a gente está chamando de negócios de impacto? não do guarda-chuva Que tipo
745 de negócio a gente está falando, , em última instância, serão financiados pelos fundos, pela
746 pessoa física...pela pessoa jurídica, é isso...(Gustavo) Eu sei Beto, mas do ponto de vista jurídico,
747 jurídico, me corrija se estiver errado, ele é sócio de uma operação, os fundos que tem
748 participação, atuam no negócio, ela não dá só o capital, pode ser a missão dele usar o capital,
749 mas ele tem responsabilidade pela administração, pelo resultado efetivo positivo...() Eu
750 Entendo isso Beto, mas acho que deve tá muito certo... (Gustavo) No caso do BNDES não, não
751 participa dos fundos, no caso deles, sim, só que eles tem participação, é diferente. (Jaime) volto
752 para provocação, para pensar. está inspirado na antiga NCE, há muito tempo, na minha época
753 ensino fundamental, talvez a estrutura não fosse tão premente e importante como ela é hoje, e
754 mais uma vez, me preocupa porque não posso considerar como um empreendimento viável, de
755 âmbito vivo, um fundo que vai ser catalisado pelos oligopólios, que é a principal fonte de capital
756 que existe.

757 Rachel Karan: *“Querida fazer duas observações. Um fundo, ele é “condomínio”, ele não vai ser*
758 *identificado justamente como “negócio”, apesar de, há dificuldade em incluir fundo como*
759 *negócio, de impacto, o gestor desse fundo, desses fundos, ele será, um negócio de impacto, ou*
760 *poderá ser negócio de impacto se atender todos os demais. O fundo em si, eu vejo dificuldade*
761 *porque o fundo não vai ter uma atividade produtiva que não a alocação do recurso, que pode*
762 *ser de várias formas, inclusive por via participação, dívida conversível, dívida não conversível,*
763 *não reembolsável, e de repente ele está num contrato social”*. Gustavo Ene: *“Mas então estou*
764 *entendendo que são dois fundos diferentes. Eu tenho um fundo e fundos de participações,*
765 *jurídico. Jurídico consulta você... Por exemplo, o Lucas abriu, é, um negócio de impacto de*
766 *transformação nas favelas. O fundo passa a ser sócio dele em 50%, mas o fundo, além do capital,*
767 *tem a responsabilidade por resultados, inclusive cíveis, penais, etc...”* Rachel: *“Só o Gestor do*
768 *fundo. O fundo é representado pelo seu Gestor, o Gestor que vai assumir essa responsabilidade.*
769 *O fundo, como veículo, condomínio de pessoas, ele não vai ter essa responsabilidade. Só o*
770 *Gestor. Gustavo Ene: “sim, só o Gestor, tem o sentido”*.

771 Jayme: *“Acho que tem um probleminha, partindo do ponto de vista que, mais uma vez, o grande*
772 *check não vai estar em vários gestores para investir em empresas isoladamente no Brasil, mas*
773 *atrir grandes investidores opcionais”*. (Gustavo) Eu acho, vale a discussão, fora daqui e até
774 cruzada pode ser até remota para ver como evoluir, acho importante, eu particularmente
775 entendo, agora mais claro, o que é um Gestor, mas acho que tem que estar, é que sobre
776 conceito, as pessoas tem um problema muito similar, eu, Igor, nosso time de inovação, sobre o
777 Marco Legal das Startups que nós estamos discutindo, e aí, tivemos pesquisas da sociedade, 711
778 respondentes, mais de 7 mil sugestões, 80% do setor privado, e 84% deles diziam o seguinte:
779 olha, é muito importante no conceito de startup a “Autodeclaração”, e aí a gente vai para as
780 discussões com o MCTIC, discussões com o Sebrae, aqui dentro do ME, da Fazenda, do Trabalho
781 etc etc..Vai para as referências mundiais, bananas com maçã, conclusão; Não tem um bom
782 conceito, porque nenhum é preciso, todos são, muito amplos. Negócios disruptivos, quem diz o
783 que é e o que não é negócio disruptivo? E por aí...ambiente de risco, quem avalia se tem risco
784 ou não? Então, depois de verem quebrar a cabeça durante uns 10 dias, eles sentaram comigo,
785 ah, vamos nos encontrar com o Ministro, o quê a gente vai fazer? Qual é o gargalo? É definir
786 conceito? Acaba com o gargalo, não tem mais conceito, estabelece critérios, e aí uma das coisas
787 que a gente fez, foi pegar um que era muito importante, que é Autodeclaratório, ele é um dos
788 critérios, considerado “Autodeclaração”, usando o conceito norte americano, se você está
789 certinho, não se preocupe, se você estiver errado, no todo, não vamos fazer uma multa para

790 todos, aqueles se autodeclararam e que, a partir, a princípio estão dentro da lei, nós vamos para
791 aqueles que estão fora da Lei e será duramente penalizado, inclusive podemos descaracterizar
792 do “Marco”, ter pagamentos retroativos, multas, etc... então, talvez aqui, é, se chegaram num
793 lugar, gargalo que seja, vire um conceito, talvez temos que discutir os critérios, qual o critério
794 que a gente usa no negócio de impacto, talvez seja mais inteligente, mais produtivo, mais fácil
795 de se defender a nível legislativo, a nível executivo, a nível jurídico, que dá precisão. O Brasil
796 chegou na situação que está, .na dor. Nosso modelo não funcionou, um modelo esgotado, o
797 Brasil cresce a 2,2%, nos últimos 25 anos, é a história do ovo de galinha, que gente nunca fez o
798 que deveria fazer, uma delas é a simplificação, ele é ensina matemática lá, nós precisamos
799 talvez, já construir um modelo de forma correta, é mais simples. (Lucas) Eu tenho uma proposta,
800 posso fazer para o Comitê, estou entendendo que isso aqui não tem consenso suficiente, vai
801 precisar de mais discussão, de mais tempo, nós não temos esse tempo agora, é, o conceito
802 continua existindo, ele tá no Decreto, a gente vai lidar com esse nível de incerteza, vai demandar
803 mais tempo, é, depois se cada membro aqui do Comitê tiver alguma consideração, procure seus
804 respectivos líderes para fazer esse tema, e aí, a gente vai fazer isso no Fórum de Líderes, esse
805 discussão de como aperfeiçoar e a gente pode eventualmente trazer, uma próxima reunião do
806 Comitê, é, qual que é nosso entendimento, a gente não tem condição de chegar nesse
807 entendimento agora, eu não queria gastar muito tempo...(Gustavo) É não tem tempo...(lucas)
808 É, a condição é exatamente o tempo, a gente tem mais 50 min de reunião, e tem dois pontos
809 muito importantes para a gente tratar, eu queria passar para os próximos, eu entendo que os
810 dois pontos iniciais da atualização de documentos básicos foram aprovados, essa parte com
811 relação ao entendimento do conceito, ela vai ficar em standby, a gente apresenta num segundo
812 momento para o Comitê. Morenno: “Uma coisa muito simples, não polemizar, nem vou querer
813 tomar mais tempo, mas na definição o termo “positivo” eu acho que deveria ser empregado no
814 plural, porque é impacto e retorno financeiro. (Gustavo) Certo. (Lucas) Aí seria mudar o Decreto,
815 (Gustavo) Se todos estiverem de acordo, a gente muda, a gente não precisa ter medo de fazer o
816 melhor. O ótimo, não o bom, se tem que mudar o Decreto para ser ótimo, espetacular, se muda
817 o Decreto. (Lucas) Ok, podemos chegar nesse...(Gustavo) Todos de acordo? Seguindo essa
818 forma? (Lucas) Seguindo essa forma dando continuidade então...Marcel: “Desculpe uma
819 consideração, o cuidado desse grupo é que essa definição está sendo replicada a nível local...
820 então trago o senso de urgência como palavra, mas diante de tantas políticas locais que já estão
821 sendo desenhadas, essa definição, ela é importante. Então, eu sugiro que a gente não precise
822 esperar para o próximo Comitê para construir esse consenso pra que , ah, e assim falando como
823 um dos líderes que participou de toda essa discussão exaustivamente, são critérios objetivos,
824 não existe subjetividade, embora pareça, se a gente ver um texto que tá aqui, a gente consegue
825 fazer e mostrar a objetividade desses 3 elementos na definição, não vai ser agora, não temos
826 esse tempo, mas eu trago aqui o cuidado que a gente ter esse definição o quanto antes, porque
827 vários estados estão vendo isso. (Lucas) Fica o encaminhamento dos líderes fazerem a consulta
828 com respectivos GTs, quais são as contribuições, isso, fazer o debate e o amadurecimento dessa
829 questão em cada GT, a gente leva isso para o Fórum de Líderes e tenta chegar numa nova
830 definição. (Gustavo) Quando será o Fórum de Líderes? (Lucas), Nós nos reunimos a cada 15 dias.
831 (Gustavo) Então vamos deixar como limite, os próximos 15 dias ter essa discussão? (Lucas) Tá
832 bom. Passando para o 7º ponto de pauta, é, e aqui eu quero fazer um registro, é, está, é o
833 pessoal, do Senado, da Câmara esse ponto de pauta que foi colocado com carinho e pensando
834 em vocês, é, a gente aprofundar um pouco esse tema, a gente tem aí, 10 a 15 min. pra gente
835 fazer essa apresentação, Raquel, se você puder abrir o ponto. (Raquel) Obrigada, é, então o que
836 a gente montou como GT4

837 vamos trazer o que está sendo discutido nesse ano que aí tem a aprender com a experiência de
838 vocês, esse do outro lado do balcão, então, é, acho que pode passar para a próxima, essas são
839 as matérias legislativas hoje, existe o projeto de lei, das empresas de benefício, esse é um
840 projeto muito...nascido dentro do grupo jurídico do sistema B, tem uma trâmite administrativo
841 do ME, para ser proposto pela Casa Civil, é um Projeto de 11 artigos que propõe uma
842 participação política aos tipos jurídicos existentes, é, estabelecendo os critérios que, do que
843 seriam empresas de benefício, que é a nomenclatura a partir das Benefit Corporations
844 americanas, foi um dos nossos exercícios de criação, mudar o que é social, forma da
845 administração, incluir o Relatório de Impacto, obrigatório, é uma Lei de natureza societária,
846 então deriva de nossos próprios artigos é muito parecido com a qualificação de MEI, EPP, como
847 preparatória, registrado com registro de comércio, são para você saberem disso, está inserido
848 administrativamente esse projeto está com o Senador Alessandro Vieira, e é sobre esse projeto
849 que a gente pretende realizar um evento para apresentar no detalhe o projeto a todos que vai
850 permitir essa tramitação administrativa dentro dessa tese nacional, ele não foi ainda
851 apresentado no detalhe a todos, inclusive no campo e essa é uma de nossas funções, dar mais
852 publicidade para ficar melhor essa discussão, o que já existe em outros países, com parecer
853 favorável da CONJUR daqui, e a gente teve uma conversa também com o Presidente do Drei,
854 (Lucas) Diretor. (Raquel) sim Diretor do DREI, do departamento de registro de comércio, sobre
855 não criar uma burocracia e aí, ele também se manifestou favorável sobre isso. Na nossa conversa
856 com Renato e Compras Públicas também a necessidade de ter elementos mínimos, balizadores,
857 foi apresentada, e a gente apresentou um ponto que tem que amadurecer...., o, a matéria de
858 contrato de impacto social, já está bem amadurecido a proposta desse projeto de lei, é do
859 Senador Tasso Jereissati, é..., e ele recebeu, na verdade na época a relatora Senadora Lucia Vania
860 recebeu contribuições, do sub grupo do nosso GT, sobre essa matéria, que foram incorporadas
861 no, na última versão, a gente tá acompanhando a SITAWI, é a organização que lidera esse tema
862 dentro do GT4, que é a referência no Brasil nessa matéria e a gente fica acompanhando e o
863 último andamento foi a relatoria, na CCJ, então isso, é só uma notícia, a lei dos endowments,
864 não sei se vocês se lembram ou acompanharam da medida provisória que foi editada depois do
865 incêndio no Museu Nacional, ela foi transformada em lei em janeiro a lei de 4 de janeiro de 2019,
866 a Lei 13.800. O IDIS que é a organização que criou uma coalisão em prol dos fundos patrimoniais
867 já há 2 anos e lidera essa questão nos colocou questões tributárias de interpretação de fundo
868 patrimonial e o principal permanece intacto e você vai usar só o rendimento. Então a
869 organização gestora, a associação gestora, ela é muitas vezes uma organização sem fins
870 lucrativos, dotada de imunidades, isenções tributárias, mas ela ao aplicar esse recurso no
871 mercado de capitais, para fazer crescer, para você ter o excedente, para ficar o excedente na
872 missão, gerou a dúvida, se a Receita Federal entender isso com desvio da função e portanto
873 potencial perda de imunidades e isenções. É uma nova discussão, é foi feito um parecer e duas
874 reuniões na COSIT, especificamente sobre isso, a orientação que a gente recebeu, foi de
875 formalizar uma consulta e formalizar a solução de consulta sobre esse tema, a solução de
876 consulta será entre os órgãos de governo, então vai ser uma solução de consulta fácil na
877 Secretaria de Inovação, tem um artigo da Instrução Normativa que permite isso, já foi
878 encaminhado para.. (Lucas) Tá, está trâmitando internamente a gente vai encaminhar na
879 condição de Presidência do Comitê da ENIMPACTO, vão sair as duas, a gente está com duas
880 soluções de consulta, essa da Lei 13.800 e a próxima da...(Gustavo) São temas sensíveis para
881 todo apoio seu. (Raquel) Esse já saiu, eu lembro, trabalhei no MP 851, um pouco, é, havia na
882 época uma intenção de botar a universidade etc, o próprio pessoal não quis, tiramos, mas esse
883 já saiu de lá né, na verdade o nosso lado já tá...(Gustavo) agora precisamos trabalhar na
884 regulamentação. (Raquel) É. Já não é mais o congresso... (Gustavo)Mas os anteriores é

885 fundamental. (Raquel) Esse parecer político, também, eu acho que não tem a natureza
886 normativa de uma nova Lei de Senado e Câmara, mas ele é super importante, porque fizemos
887 uma solução de consulta em dezembro de 2017 na COSIT que entendeu por perda de
888 imunidades entre instituições e organizações que fossem cotistas ou acionistas de negócio, não
889 tiver participação societária, naquela consulta, e na nossa conversa na COSIT, com o auditor
890 dessa consulta ele, entendeu que ali havia controle, havia, uma situação no âmbito de, da saúde,
891 tinha controle tinha maioria de capital ele na conversa entendeu que o que a gente tá falando
892 de investimento de negócio de impacto, tá descolado disso, então nós entregamos um parecer
893 nesse sentido no âmbito administrativo, ainda que administrativamente, a receita federal tenha
894 mais entendimento, a jurisprudência levada ao judiciário, para os Superiores Tribunais, não
895 deixa a menor sombra de dúvida da possibilidade das organizações sem fins lucrativos serem
896 titulares de ações, desde que qualquer dimensão de renda ou subvenção, não é proibida de ter
897 receita, é proibida de distribuir. (Lucas) Raquel..., (Gustavo) Raquel, pergunta, porque a
898 Enimpecto apresentará e não apresentou ainda? A consulta formal a receita. (Lucas) Porque a
899 gente ficou ralando tijolo, fazendo mil reuniões, entendendo chegar a qual que é o, como é que
900 é o entendimento, chega elabora parecer, não é rápido (Gustavo) então foi o dia dia, (Lucas) É.
901 Agora a gente já tá com ele pronto, o Igor assinou ontem, ah, e aí tem que enviar para eles, eles
902 usam outro sistema não é o SEI, tem que protocolar em outro lugar para ele chegar lá, eles
903 disseram que o tempo médio para apreciação é, são 270 dias, para solução de consulta.
904 (Gustavo) Qual é a data que a gente apresenta isso aí? (Lucas) A gente apresenta semana que
905 vem. (Gustavo) Segunda feira dia 07/10. (Raquel) As políticas estaduais foi falado, a nossa
906 preocupação é acompanhar as políticas estaduais e em manter uma uniformidade de conceito
907 quanto de produto de trabalho pra poder utilizar o que a gente faz aqui no âmbito estadual e
908 vice versa para somar esforços, cada um falando de negócio de impacto, tá falando uma coisa e
909 criar uma confusão.

910 Ilana Trombka ressalta o cuidado que deve existir no momento de fazer articulação para
911 conseguir apoio parlamentar: *“Nesse momento você tem a mesma norma, sendo produzida pelo*
912 *governo e na mão de um Senador da oposição que pode apresentar lá primeiro, e pode*
913 *apresentar diferente. Precisa ter esse cuidado procedimental, para saber em qual cesta a gente*
914 *vai colocar os ovos”*. Gustavo Ene pergunta: *“Por que a gente passou esse documento para o*
915 *Senador Alessandro Vieira?”* Ilana responde que é tranquilo trazer qualquer parlamentar para o
916 tema, mas o problema é entregar um texto pronto elaborado pelo Governo que pode ser
917 apropriado. Ilana lembra também que está tramitando no Congresso uma revisão da Lei nº
918 8.666, de forma que a temática de compras públicas de impacto poderia ser inserida nesse
919 momento. A Diretora Geral destaca também que o Senado possui o Interlegis, que pode auxiliar
920 na articulação e a promoção das estratégias estaduais. Gustavo pede cautela nas articulações
921 parlamentares e para concentrar os esforços na ASPAR e nas Diretorias Gerais da Câmara e do
922 Senado.

923 Lucas Ramalho pede a palavra: *“Eu gostaria de fazer um comentário com relação à colocação da*
924 *Ilana e à sua colocação, Gustavo... Por favor, escute isso porque acho que é importante. É*
925 *importante entender que o comitê é formado, e a riqueza dele está aí, na articulação de órgãos*
926 *públicos e órgãos da sociedade civil e da iniciativa privada. Essas organizações possuem suas*
927 *próprias agendas. Esse projeto de lei, ele segue um modelo que é o mesmo utilizados nos*
928 *Estados Unidos, Itália... e que o Sistema B já vem fomentando em vários países. Argentina está*
929 *com um projeto de lei muito semelhante etc. A idéia original era fazer essa tramitação via*
930 *Enimpecto. A Enimpecto ela esteve extinta nesse período. Isso desorganiza completamente o*
931 *meio de campo, e eu falo na condição de coordenador da Enimpecto. Ações que estavam sendo*

932 tratadas pelos órgãos da sociedade civil, de uma hora pra outra se viram desarticuladas. O
933 encaminhamento do governo foi extinguir a Enimpecto, sob nosso protesto, diga-se de
934 passagem. A gente produziu muitas peças e articulou muita gente para não extinguir. Optaram
935 por extinguir e essa iniciativa que estava andando, foi acolhida por um senador. Ora, que ótimo!
936 Eu acho que esse assunto ele tem todo o potencial da gente seguir com uma frente ampla. Mais
937 do que de governo. Lembrando que a Enimpecto vai perpassar por diferentes governos. Se tudo
938 der certo, vai passar por 4 governos. Então quanto menos a gente partidizar, e quanto mais
939 amplo a gente for, eu acho que mais chance de sucesso a gente vai ter daqui até 2027". Gustavo
940 Ene diz que está mais preocupado com os resultados e que: "devemos aprender com os erros,
941 não só com os nossos, mas principalmente dos outros". Na sequência, pede desculpas porque
942 tem uma agenda do Carlos da Costa para cobrir e se retira do plenário

943 Lucas Ramalho abre o último ponto de pauta, que se refere à sugestões para ações de 2020: "É
944 uma rodada de sugestões". Lucas fala que seria importante poder utilizar recursos do PRODOC
945 com o PNUD para contratar consultores para auxiliar nos trabalhos da Enimpecto. Falou também
946 da necessidade dos membros da Enimpecto trabalharem no sentido de auxiliar o lançamento do
947 Fundo de Impacto do BNDES, Caixa e FB no formato sugerido pela equipe técnica.

948 Lucas Ramalho diz também que: *"Bom, Ilana e Fábio, a gente pensou também né, entre os*
949 *líderes, que uma das ações que a gente poderia fomentar ao longo do próximo longo, seria fazer*
950 *uma mostra de negócios de impacto lá na câmara. A gente pode convidar uma série de*
951 *empreendedores de impacto para falar, ou então deixar alguns painéis nos corredores, pra*
952 *fomentar, pra fazer propaganda do tema".* Ilana sugere que: *"isso pode inclusive partir de uma*
953 *comissão. Porque quando a comissão aprova, passa a ser institucional, e aí poder usar a*
954 *estrutura do Senado, e da Câmara, para isso. Então eu acho que essa aproximação e ter uma*
955 *bancada é bom pra essas coisas, e vamos fazer um seminário sobre isso e ver se aprova lá na*
956 *comissão. Aí passa a ser institucional. Aí você pode usar a TV Senado, Rádio Senado, Jornal,*
957 *Agência, tem estrutura, pode chamar convidado, pagar passagem, pagar hospedagem, pagar*
958 *diária, etc. né? Então assim, é bom ter, e talvez amanhã seja um bom momento de sugerir isso".*

959 Fábio Pereira, da Câmara dos Deputados, diz que: *"precisa ficar claro que quando tem mostra, é*
960 *muito específico. Pode ser bem mais amplo do que agora isso. Melhor segui na ideia do que a*
961 *Ilana está falando, de fazer um Seminário, e também mostra. Nós temos espaços da Câmara e*
962 *do Senado que podem ser utilizados, onde passam deputados e senadores e servidores e que, de*
963 *repente, você vai chamando para o tema".*

964 Lucas Ramalho complementa: *"Uma coisa que a Sheila já começou a falar é que a gente está*
965 *trabalhando na questão da elaboração no prêmio de melhores práticas acadêmicas. Estamos*
966 *pensando em uma estratégia para se aproximar do Ministério da Educação nesse processo, com*
967 *as articulações com as instituições representativas das universidades, com os pró-reitores de*
968 *extensão e graduação, enfim... A gente está azeitando essa história, mas vai ficar para 2020. A*
969 *gente quer lançar esse prêmio. Tem um outro ponto que eu gostaria de trazer pra vocês. A gente*
970 *foi acionado para auxiliar na elaboração desse Guia 2.5, que traz as melhores práticas de*
971 *negócios de impacto. Essa é uma iniciativa liderada pelo Quintessa, que é uma organização que*
972 *a maior parte de vocês conhece e que é referência na aceleração de negócios de impacto.*
973 *Acredito que seja a segunda versão desse Guia. Na primeira versão, eu contribui com ele. Tem*
974 *alguns capítulos referentes a como acelerar, quais são os programas existentes. É um grande*
975 *compêndio de tudo que existe pra negócio de impacto, passando desde linhas de financiamento,*
976 *por programas de aceleração, enfim... Tem muita coisa interessante. Eles estão buscando*
977 *patrocínio e nos procuraram. Como a gente patrocinou já o estudo da PIPE, talvez seja uma coisa*

978 *interessante pra gente começar a pensar em formas de financiar isso porque isso ajuda bastante*
979 *os nossos trabalhos de fomento ao ecossistema”.*

980 Jayme da APEX sugere que seja priorizada uma ação para atração de aceleradoras corporativas.
981 Segundo ele, essa medida traria capital e expertise para o setor: *“A Apex passou por algumas*
982 *turbulências no início do ano, e um dos reflexos disso foi a suspensão imediata de todos os*
983 *patrocínios da casa. Dito isso, a gente aplicou um questionário da metodologia desenvolvida pela*
984 *Apex para determinar quem são as empresas minimamente maduras para falar com o investidor.*
985 *Das 589 mapeadas, 20,14% se apresentaram com algum potencial. Se eu fosse botar a régua da*
986 *segunda metodologia da Apex, que a gente chama de Beta, de grau de inovação, e eu não queria*
987 *aplicá-la nos negócios de impacto, porque fica pesado. Mas eu queria jogar para os senhores*
988 *que nós temos 118 empresas que eventualmente nós poderíamos estar trabalhando para captá-*
989 *las. Se você olhar o perfil delas, e o perfil que o Mapa está mostrando, o cliente alvo que a gente*
990 *tinha que estar trazendo hoje para o Brasil, desesperadamente, alucinadamente, são as*
991 *aceleradoras corporativas como recursos para impacto. Isso vai ser uma regra de dois ou três*
992 *anos como premissa. Como a gente vai desdobrar isso daí, não sei”.*

993 Mariana da Pipe complementa que: *“de fato, batem muito à nossa porta perguntando como as*
994 *empresas podem apoiar os negócios de impacto, e muitas vezes não existe uma linha clara para*
995 *elas”.*

996 Lucas Ramalho pergunta à Jayme se é possível formatar uma ação para atrair essas aceleradoras
997 corporativas. Ele diz que sim, mas que precisará de ajuda, sinalizando que o PNUD pode auxiliar
998 nesse processo. Marcel Fukayama pede a palavra para celebrar o momento e para destacar a
999 presença da Câmara e do Senado, que certamente contribuirá para elevar o patamar de
1000 qualidade dos trabalhos do comitê.

1001 Lucas Ramalho agradece a participação de todos, ressalta o convite para participação amanhã
1002 na audiência Pública no Senado e registra sua felicidade e seu agradecimento com relação às
1003 colocações feitas, em especial com relação à entrada da Câmara e do Senado: *“Isso coloca o*
1004 *comitê em outro patamar, em outro nível. Acho que a gente tem muita coisa boa a construir*
1005 *ainda”.*

1006

1007 E foi encerrada a reunião.

1008 Brasília, 02 de outubro de 2019.

1009 Lucas Ramalho Maciel

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Subsecretaria de Inovação

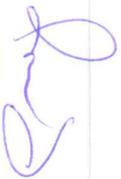
7ª Reunião Comitê - ENIMPACTO

Data: 02/10/2019

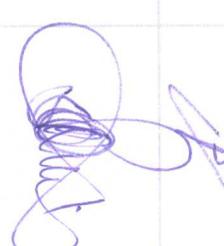
Horário: 14h

Local: Ministério da Economia – Bloco K, 9º andar - Salão Nobre

Nome da Organização	Membro	Email	Telefone	Titular/Suplente	Assinatura
Subsecretaria de Inovação - ME	Igor Manhães Nazareth	igor.nazareth@mdic.gov.br	(61) 98132-2020	Titular	
Subsecretaria de Inovação - ME	Lucas Ramalho Maciel	lucas.maciell@mdic.gov.br	(61) 98483-3473	Suplente	
Secretaria de Política Econômica - ME	Wellington Fernando Valsecchi Favaro	wellington.favaro@fazenda.gov.br	3412-2344	Titular	
Secretaria de Política Econômica - ME	Lívia Farias Ferreira de Oliveira	livia.oliveira@fazenda.gov.br	3412-2335	Suplente	
Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital - ME	Renato Ribeiro Fenili	renato.fenili@planejamento.gov.br	(61) 99292-2369	Titular	
Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital - ME	Andrea Regina Lopes Ache	andrea.ache@planejamento.gov.br	2020-1010	Suplente	
Casa Civil	Sheila Ribeiro Ferreira	sheilarf@presidencia.gov.br	3411-3852	Titular	

Casa Civil	Marcos Aurelio Santos de Souza	marcos.aurelio@presidencia.gov.br	3411-3852	Suplente	
Ministério das Relações Exteriores	Marcelo Salum	marcelo.salum@itamaraty.gov.br	(61) 2030 8960	Titular	
Ministério das Relações Exteriores	Emanuel Sebag de Magalhães	emanuel.sebag@itamaraty.gov.br	(61) 2030 8963	Suplente	
Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações	José Antônio Silvério	silverio@mctic.gov.br	(61) 2033 7810	Titular	
Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações	Leonardo de Souza Freitas	leonardo.freitas@mctic.gov.br	(61) 2033 7896	Suplente	
Ministério da Cidadania	Daniel Lima Kieling	daniel.kieling@cidadania.gov.br	(61) 2030-2077	Titular	
Ministério da Cidadania	Cláudio Emanuel Machado Lage de Melo	claudio.melo@cidadania.gov.br	(61) 2030-4021	Suplente	
SEBRAE	Valéria Pessoa de Queiroz da Costa Barros <i>VALÉRIA SCHNEIDER VIDAL</i>	valeria.barros@sebrae.com.br <i>vidal</i>	(61) 98173-8255 <i>98138-8008</i>	Titular	
SEBRAE	Alexandre de Oliveira Ambrosini	alexandre.ambrosini@sebrae.com.br	(61) 99229-7059	Suplente	
APEX	Roberto Escoto	roberto.escoto@apexbrasil.com.br	(61) 2027-0304	Titular	
APEX	Maria Luisa Dorey Cravo Wittenberg	luisa.cravo@apexbrasil.com.br	(61) 2027-0286	Suplente	
APEX	Jayme Queiroz	jayme.queiroz@apexbrasil.com.br	(61) 2027-0319	Suplente	
Banco do Brasil	Vagner Lacerda Ribeiro	vagnerlr@bb.com.br	(61) 99272-9566	Titular	
Banco do Brasil	Marco Aurélio Mota Loureiro	marcoaurelio@bb.com.br	(61) 99311-3479	Suplente	
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social	Daniela Arantes Alves Lima	daniela.arantes@bndes.gov.br	(21) 991974628	Titular	
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social	Filipe Borsato da Silva	filipe.borsato@bndes.gov.br	(21) 96868-0470	Suplente	

CAIXA	Moreno de Macedo	moreno.macedo@gmail.com	61-3206-9853	Titular	
CAIXA	Marcos Lima Lopes	marcos.llopes@caixa.gov.br	61-3206-9232	Suplente	
CNPq	Vilson Rosa de Almeida	dcoi@cnpq.br	(61) 3211-9403	Titular	
CNPq	Marcio Ramos de Oliveira	marcior@cnpq.br	(61) 3211-4143	Suplente	
Comissão de Valores Mobiliários	Florisvaldo Justino Machado Gonçalves	fjgoncalves@cvm.gov.br	(61) 3521-5566	Titular	
Comissão de Valores Mobiliários	Cláudio Gonçalves Maes	maes@cvm.gov.br	(21) 3554-8572	Suplente	
Escola Nacional de Administração Pública	Leticia Koeppl Mendonça	leticia.mendonca@enap.gov.br	(61) 98118-8752	Titular	
Escola Nacional de Administração Pública	Renata Alves de Oliveira Carvalho	renata.carvalho@enap.gov.br	(61) 9370-2976	Suplente	
FINEP	Raphael Braga da Silva	rbraga@finep.gov.br	(21) 2555-0820	Titular	
FINEP	Maurício Broxado de França Teixeira	mfranca@finep.gov.br	(21) 2555-0270	Suplente	
Diretoria-Geral do Senado	Ilana Trombka	trombka@senado.leg.br	98594-1961	Titular	
Diretoria-Geral do Senado	Marcio Tancredi	tancredi@senado.leg.br	98134-2000	Suplente	
Diretoria-Geral da Câmara	Sérgio Sampaio Contreiras de Almeida	sergio.almeida@camara.leg.br	3216-2000	Titular	
Diretoria-Geral da Câmara	Fábio Rodrigues Pereira	fabio.pereira@camara.leg.br	3216-2001	Suplente	
Aliança Investimento de Impacto	Carlos Roberto De Biasi Scretas	betu.scretas@uol.com.br	(11) 983452727	Titular	
Aliança Investimento de Impacto	Rodrigo Menezes	rodrigo.menezes@derraiik.com.br	(11) 98633-9061	Suplente	
Sistema B (Grupo Jurídico)	Marcel de Almeida Fukayama	marcel@sistemab.org	(11) 99606-7994	Titular	
Sistema B (Grupo Jurídico)	Rachel Avellar Sotomaior Karam	rachel@teskadvogados.com.br	(41) 99119-6116	Suplente	
Instituto Anjos do Brasil	María Rita Spina Bueno	mariarita@anjosdobrasil.net	(11) 96887-6337	Titular	

Instituto Anjos do Brasil	Cassio Spina	cassio@anjosdobrasil.net	(11) 99302-9779	Suplente	
Pipe Social	Mariana Fonseca do Rosario	mariana@pipe.social	(11) 99736-2191	Titular	
Pipe Social	Livia Cabaleiro Hollerbach Cardoso	livia@pipe.social	(11) 99482-0011	Suplente	
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD	Maristela Baioni	maristela.baioni@undp.org	(61) 981537782	Titular	
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD	Cristiano Prado	cristiano.prado@undp.org	(61) 98169-3954	Suplente	
Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores - ANPROTEC	Sheila Oliveira Pires	sheila@anprotec.org.br ; secretaria@anprotec.org.br	(61)3202-1555	Titular	
Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores - ANPROTEC	Fernanda Bombardi	fernanda@ice.org.br	(11) 98315-7870	Suplente	
GIFE	Fábio Deboni da Silva	fabio@institutosabin.org.br	(61) 98121-9098	Titular	
GIFE	Aline Viotto Gomes	aline.viotto@gife.org.br	(11) 97623-5353	Suplente	
ABV/CAP	Humberto Matsuda	hmatsuda@gmail.com	(11) 99439-3162	Titular	VIA VÍDEO
ABV/CAP	Marina Procknor	marina.procknor@mattosfilho.com.br	(11) 90541-9088	Suplente	VIA VÍDEO
CNI	Gianna Cardoso Sagazio	gianna.sagazio@ielcni.com.br	(61) 3317-9076	Titular	
CNI	Afonso de Carvalho Costa Lopes	afonso.lopes@cni.org.br		Suplente	
Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID	Eduardo Henrique de Azevedo	edeazevedo@iadb.org	(61) 96834-2456	Titular	
Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID	Melissa Sendic	malissase@iadb.org	(61) 98125-3732	Suplente	

EU Delegation
 PI, D. D. S.
 STELAN AGENC
 phor Blauco
 phor. blauco-robson@eas.europa.eu
 STELAN AGENC
 STELAN AGENC DE EAS, EUROPA. EU

Nome da Organização	Membro	Email	Telefone	Titular/Suplente	Assinatura
FRONTE PARLAMENTAR DO COMÉRCIO, SERVIÇOS E INDÚSTRIA	Reiko Hummel	ReikoHummel.FCS@gmail.com	(62) 992237029		
Gravante Parlamentar do Comércio, Serviços e Indústria	Guilherme Rummé	Guilherme.FCS@gmail.com	62 9 98163-289		
Senado Federal Senado Federal	Gabriel Melstres Musceli F. Soares MARCIO TAN CRDI	gabriel.melstres@gmail.com soares.guisele@gmail.com fonguesti@Senado.leg.br	(61) 992482820 (61) 99251-0956 (61) 3303-1170 supl.		
Fundação B3 CAIXA	LUÍZ TOMAZ AURÉLIO Souza da CRUZ	LUÍZ.TOMAZ@FB3.ORG.BR AURELIO.CRUIZ@CAIXA.GOV.BR	(61) 992257447 61 3266293		
Min. Economia Ministério da Economia	Rafael Wandrey MANOEL EULÁRIO	rafael.wandrey@udic.gov.br	2027 8001 MANOEL.TVINHARES@ECONOMIA.MIN.ORG 20316942		